

Revista  
**EXTENSIVA**  
A Extensão em Foco

Conectando  
**INTELIGÊNCIAS**  
Acadêmicas  
às  
**INTELIGÊNCIAS**  
Extra-acadêmicas



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste é uma universidade regional multicampi, formada por 05 Campi, localizados nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

Inicialmente resultante da congregação de faculdades municipais isoladas, criadas em Cascavel (FECIVEL, 1972), em Foz do Iguaçu (FACISA, 1979), em Marechal Cândido Rondon (FACIMAR, 1980) e em Toledo (FACITOL, 1980). Em 24/07/1998, por meio da Lei Estadual nº 12.235/98, foi autorizada a incorporação

da FACIBEL à Unioeste e o Decreto Estadual 995/99 instituiu o campus de Francisco Beltrão. A Unioeste abrange um total de 94 municípios, sendo 50 municípios na região oeste e 45 municípios na região sudoeste do Paraná.

A Unioeste obteve seu reconhecimento como Universidade por meio da Portaria Ministerial nº 1784-A, de 23 de dezembro de 1994, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 137/94.

Em dezembro de 2000, houve a transformação do Hospital Regional de Cascavel em Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP)



Reitoria



Huop



Campus de Francisco Beltrão



Campus de Cascavel



Campus de Toledo



Campus de Foz do Iguaçu



Campus de Marechal C. Rondon



Reitor  
PAULO SÉRGIO WOLFF

Vice-reitor  
MOACIR PIFFER

Pró-Reitora de Administração e Finanças  
SILVIA INES IDALGO

Pró-Reitor de Extensão  
ROSALVO SCHÜTZ

Pró-Reitora de Graduação  
ELENITA CONEGERO PASTOR MANCHOPE

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
SILVIO CÉSAR SAMPAIO

Pró-Reitor de Planejamento  
ROSELI APARECIDA VALERA PARIS

Pró-Reitor de Recursos Humanos  
GERSON HENRIQUE DA SILVA

Diretor Administrativo d Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP  
LUIZ SÉRGIO FETTBAC

Diretor do Campus de Cascavel  
ALEXANDRE DE ALMEIDA WEBBER

Diretor do Campus de Foz do Iguaçu  
FERNANDO JOSÉ MARTINS

Diretor do Campus de Francisco Beltrão  
GILMAR RIBEIRO DE MELLO

Diretor do campus de Marechal Cândido Rondon  
DAVI FELIX SCHREINER

Diretor do Campus de Toledo  
REMI SCHORN

Editores  
Alexandre Klock Ernzen  
Rosalvo Schütz

Projeto Gráfico | Marketing Institucional  
Alexandre Klock Ernzen  
Alexandre Mendes dos Reis

Revisão  
Carlos Otávio Silveira

Conselho Editorial  
Alexandre Klock Ernzen  
Carlos Otávio Silveira  
Rosalvo Schütz

Conselho Científico  
Beatriz Helena Dal Molin  
Celito de Bona  
Claudia Brandeleiro Rizzi  
Elisângela Redel  
Fabiana André Falconi  
Francieli do Rocio de Campos  
Geysler Rogis Flor Bertolini  
Helena Teru Takahashi Mizuta  
Helenara Salvati Bertolossi Moreira  
Jane Peruzo Iacono  
João Jorge Correa  
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida  
Lorena Moraes Goetem Gemelli  
Lucia Terezinha Zanato Tureck  
Marcio Antônio Both da Silva  
Marcos Freitas de Moraes  
Marieta Fernandes Santos  
Michelle Silvestre Cabral  
Oscar Kenji Nihei  
Phallcha Luízar Obregón  
Renata Camacho Bezerra  
Rita Maria Decarli Bottega  
Rogério Luis Rizzi  
Rosely Candida Sobral  
Sheila Karina Lüders Meza  
Susimeire Vivien Rosotti de Andrade  
Vanessa Lucena Camargo de Almeida

Catálogo na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas - UNIOESTE  
Cascavel - Unioeste - 2017

R454 Revista Extensiva: a extensão em foco. / Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pró-Reitoria de Extensão. – v,3, n.3 (2017). – Cascavel: Unioeste, 2017.

Semestral  
ISSN 2446-5151

1. Extensão universitária. 2. Ensino superior. 3. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pró-Reitoria de Extensão.

CDD 20. ed.– 378.1554098162

Sandra Regina Mendonça CRB – 9/1090

# Palavra DO PRÓ-REITOR



Com alegria apresentamos o terceiro número da nossa revista de Extensão!

Publicamos aqui 16 artigos resultantes de trabalhos que foram apresentados em nosso Seminário de Extensão Universitária (SEU). É apenas uma amostra dos mais de 300 trabalhos apresentados no Evento. Também apresentamos uma reflexão sobre uma atividade extensionista que está recebendo um alto reconhecimento na comunidade acadêmica e externa no momento: as feiras de agroecologia.

A quantidade e qualidade de ações extensionistas hoje desenvolvidas na UNIOESTE demonstra que já não se trata de ações isoladas e assistencialistas, mas que a extensão está sendo progressivamente concebida enquanto constitutiva dos processos pedagógico-formativos! Sem este componente formativo discente e docente, tanto na pesquisa quanto no ensino, se desperdiçam potencialidades já presentes e disponíveis em nossas realidades.

A extensão representa os “olhos e ouvidos” da Universidade, pois por meio dela chegam novas demandas e se estabelecem possibilidades de comunicação: uma troca de necessidades e benefícios entre sociedade e universidade. Assim, somos levados a ir para além dos claustros acadêmicos, nos abrir para as demandas e temas emergentes da sociedade e fortalecer a nossa identidade e reconhecimento social! O desafio é manter a postura dialógica, que reconhece os atores extra-muros da Universidade sem perder a autonomia que nos é constitutiva. Que nossas ações extensionistas saibam construir no equilíbrio tenso destas polaridades!

Para nós um dos papéis centrais da universidade pública é “produzir e sistematizar o conhecimento e torna-lo acessível”! Esperamos que esta revista contribua para tal!

A revista Extensiva terá dois números anuais: um contendo os artigos resultantes dos trabalhos melhor pontuados no SEU e uma contendo artigos diversos.

Participe!

Agradecimento especial aos autores e autoras dos textos deste número!

Parabéns.

Rolsavo Schütz  
Pró-Reitor de Extensão

- 8 OPINIÃO: FEIRAS AGROECOLÓGICAS NA UNIOESTE E SEU VALOR
- 13 CONCURSOS NO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
- 14 EUSTENIO E A EXTENSÃO
- 15 ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA, MICROBIOLÓGICA E DE COMPONENTES DAS ÁGUAS DE HIGIENIZAÇÃO E CONSUMO DE PROPRIEDADES DE OLERICULTURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR
- 19 CASCAVEL ROSA E AZUL: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE EM PROL DO COMBATE AO CÂNCER
- 23 CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL
- 28 DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DAS ÁGUAS DE IRRIGAÇÃO DE OLERICULTURA EM TOLEDO – PR
- 32 ENCONTROS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM NOVO OLHAR PARA A RESSOCIALIZAÇÃO
- 36 JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA COMO MEIO PARA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA
- 40 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS
- 45 OLHAR DIGITAL
- 50 O PROJETO TERCEIRA IDADE, INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA UNATI: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO
- 55 PAPPKA: A CONTRIBUIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
- 60 PROJETO CORAÇÃO DE OURO: ENVELHECENDO COM QUALIDADE DE VIDA
- 64 PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO” E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA COMUNIDADE DE CASCAVEL E REGIÃO
- 68 UNIOESTE NA COMUNIDADE
- 72 UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACE POR MEIO DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO – PNEM
- 77 VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO
- 81 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES INICIAIS

# FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA UNIOESTE E SEU VALOR<sup>1</sup>

Quando pensamos em feiras, logo vêm à tona ideias como comércio, lucro e, conseqüentemente, dinheiro. Ou seja: valor financeiro. De fato, existem muitas formas de feiras e, geralmente, são vinculadas ao comércio de produtos alimentares, industriais, culturais e artesanais. Por isso, na mentalidade dominante, tanto entre produtores quanto consumidores, de modo consciente ou inconsciente, são valorizadas principalmente por sua dimensão econômica. Aqui, no entanto, pretendemos apresentar uma alternativa a essa mentalidade fortemente mercantil, a partir da experiência das feiras agroecológicas da Unioeste: no caso, além do econômico, um dos principais valores das feiras se revela no sorriso das pessoas que delas participam!

Instigados por pessoas e iniciativas em torno da preocupação com uma alimentação saudável e da viabilidade da comercialização e produção agroecológica, no ano de 2016 encaramos um novo desafio na Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste: a implantação de feiras agroecológicas nas unidades da Universidade. A pergunta que o leitor nos fará neste momento talvez seja: “Mas qual é, afinal de contas, a diferença entre as feiras de rua tradicionais de nossa cidade e esta feira de agroecologia na Unioeste? Eu não posso comprar e consumir produtos em ambas?”. A resposta mais direta, clara e sincera a ser dada seria: “Sim, exatamente isso”. A questão é que, apesar de parecer não existir diferença, no caso, não se trata apenas de comprar e vender produtos, mas sim do que se compra, do que representa e pode vir a significar e da forma como acontecem as coisas nas feiras de agroecologia. Vejamos algumas dessas diferenças que, acreditamos, são os principais motivos que impulsionam e mobilizam para efetivar sua implantação.

A ideia de termos feiras na Unioeste não é recente. Várias tentativas já foram realizadas anteriormente. Buscamos então, inicialmente, perceber qual a receptividade que a ideia teria junto à comunidade acadêmica na atualidade desde uma identidade agroecológica. Não demoramos a constatar que o momento conjuntural era muito favorável para sua implantação. Pessoas vinculadas a discussões, grupos de extensão e pesquisa em torno da agroecologia, do impacto dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente, agricultura familiar, reforma agrária, logo se manifestaram entusiasmadas. Outras tantas pessoas se mostraram muito interessadas em poder, de uma maneira muito prática, regular e acessível, usufruir da possibilidade de adquirir produtos sem agrotóxicos.

Ao que tudo indica, de modo geral as pessoas estão mais informadas e, principalmente, mais conscientes de que sua qualidade de vida inicia com uma alimentação saudável e até mesmo mais saborosa, possível na produção agroecológica. Ao mesmo tempo, constatamos que, além dos potenciais consumidores, havia produtores organizados coletivamente e produzindo de forma agroecológica, alguns, inclusive, já com o *selo de orgânicos* conquistado, e cuja principal dificuldade era conseguir comercializar seus produtos de modo adequado. Ou seja, esses produtores

---

<sup>1</sup> Alexandre Klock Ernzen, Assessor da Informação – PROEX – bracinho2@hotmail.com; Rosalvo Schütz, Pró-Reitor de Extensão – PROEX – rosalvoschutz@hotmail.com

precisavam ser reconhecidos pela sua opção de produzir sem agredir o meio ambiente com agrotóxicos e insumos químicos, estabelecendo uma relação diferenciada com a natureza e entre si. Valia a pena, pois, tentar efetivar as feiras! Grupos oriundos de assentamentos da reforma agrária em Cascavel e Foz do Iguaçu e associações de produção **agroecológica** (Proorto em Toledo e Acempre em Marechal Cândido Rondon) prontamente se tornaram nossos parceiros. A *Rede Econida* e o CAPA (Centro de Apoio à Produção Agroecológica) logo se envolveram ativamente na proposta, agregando ainda outros grupos de produção. Não demorou muito para vislumbrarmos a possibilidade de provocar um movimento para além das fronteiras e muros da nossa própria consciência, criando uma referência e um espaço diferenciados de educação dentro da Universidade. No entanto, também estávamos conscientes de que isso só aconteceria se conseguíssemos fazer confluir e agregar uma teia de relações e intenções. Nesse sentido, buscamos nos mobilizar também junto às direções de *Campi* e algumas organizações representativas da comunidade acadêmica (agentes universitários, docentes e discentes), e todas se mostraram muito receptivas e engajadas.

Sob essa ótica, e com energia de muitos e muitas envolvidos/as, foi dado o passo inicial de viabilização das feiras de agroecologia junto com gente realmente interessada nesse movimento de mudança. E não é que em pouco tempo já tínhamos várias pessoas, organizações e representações que poderiam contribuir para a implantação e difusão das feiras! No dizer popular, “em poucos pinotes” encontramos muitas pessoas que tinham ideias muito semelhantes às nossas e que gostariam de ter, produzir e consumir produtos de uma feira agroecológica. E foi assim que, a passos pequenos, mas conscientes, intencionais e colaborativos, iniciou-se o processo de implantação das feiras agroecológicas.

Depois de poucas semanas de implantação nos campi de Cascavel, Toledo, Rondon e Foz, já se pode perceber que as feiras estão contribuindo para criar um novo ambiente nos grupos e espaços da comunidade acadêmica envolvida. Estão se tornando espaços concretos de interação entre Sociedade e Universidade, onde semanalmente pessoas externas à comunidade acadêmica disponibilizam sua produção e outras, inclusive, vêm até a Universidade para adquirir os produtos. Elas não só rompem com barreiras existentes entre sociedade e universidade, mas, também, com a impessoalidade e a indiferença dos grandes mercados. Com produtos da época, saborosos e produzidos localmente, nos dias das feiras acontecem verdadeiros momentos de interação, socialização e cultura no seu entorno. Em alguns momentos, inclusive, já foram promovidas atividades de reflexão e divulgação de pesquisas com temas que gravitam em torno da questão agroecológica e da alimentação saudável. Estamos convencidos de que as feiras poderão contribuir para despertar novos interesses temáticos para projetos de extensão, pesquisa e formação cultural em nossa Universidade.

A organização social que sustenta a produção agroecológica também parece ter afinidade com outras formas de produção, como a Economia Solidária e o Artesanato. Tanto que no Campus de Cascavel já acontecem feiras dessas três modalidades. Afinal de contas, entre a arte de plantar e colher de modo diferenciado e associativo, não podem estar, também, as artes de criar e mostrar um produto diferenciado? Já nos primeiros dias de feiras o movimento foi intenso. Grande parte

dos murmúrios e cochichos giravam em torno de questões como: “O que é isto? É uma feira? Há coisas para comprarmos? Qual a diferença entre a feira do centro da cidade? Quem organiza?”. E há, de fato, algo diferente no ar! O acesso a produtos diferenciados e saudáveis e a viabilidade econômica dos produtores e produtoras são importantíssimos, mas há algo mais...

Não podemos negligenciar outro fator importante para a grande aceitação das feiras de agroecologia na União: o uso da tecnologia de comunicação. Com esse auxílio vital pudemos, com um fôlego maior, fazer a divulgação das atividades a partir de meios que, inclusive, não são (ou eram?) tradicionais para muitos dos envolvidos: as mídias sociais, alimentadas com conteúdos adequados. “Antenados” com esses mecanismos de comunicação alternativos foi possível conectar as pessoas adeptas da cultura de feiras e da agroecologia e mesmo agregar e convencer novos interessados, ou simplesmente disponibilizar os produtos a pessoas que poderiam transitar por ali e, assim, ter acesso aos produtos oferecidos diretamente da mão do produtor para a mão do consumidor.

Além de darem visibilidade a várias questões importantíssimas para a saúde humana e ambiental, as feiras agroecológicas talvez estejam recebendo uma adesão tão significativa também pelo fato de representarem vivências e referências de esperança que, por mais simples que sejam, evidenciam ser possível fazer algo diferente do que está aí através do engajamento sincero das pessoas. Que a indiferença e o sentimento de impotência diante de uma realidade desumana não têm a última palavra. E o sorriso que acontece por causa dessa diferença é o que há de mais valioso nas feiras de agroecologia. Que saibamos consolidar e aprofundar essa experiência formativa concreta!

A partir desta história belíssima iniciada, agregaram-se outras reflexões que se tornaram objeto de desejo e efetivação da maioria dos organizadores e entusiastas das feiras. Por essa razão, o verdadeiro valor das feiras, aquilo que é o seu diferencial, embora não se despreze a importância da viabilização econômica, não é predominantemente o monetário e se apresenta diferente de toda e qualquer ideia normalmente predominante: o sorriso das pessoas por um motivo que não se restringe à satisfação individual. Mas isso é um valor? Não é uma qualidade de um estado puramente subjetivo das pessoas que por ali circulam? Não é alimentado simplesmente por ter um momento de consumo de bens e serviços? Acreditamos que não. Vejamos alguns motivos que corroboram nossa posição.

Em primeiro lugar, as feiras estão propiciando uma mudança fundamental no comportamento das pessoas: criou-se mais um espaço de convivência e encontro da comunidade acadêmica. Essa afirmação parece até “chover no molhado”, mas, em termos atuais de informação e consciência de muitas coisas, uma dimensão que anda “em baixa” são os locais e espaços que possibilitem encontros e relações humanas. Essa mesma tecnologia, citada acima como benéfica e fundamental para conectar pessoas, tem seu lado obscuro: e pode torná-las solitárias, apesar de toda a conectividade possível. Ainda que de forma incipiente, nas feiras, se criam novas possibilidades e espaços de interação entre as pessoas, tornando seu tempo de permanência na instituição mais agradável, rico e humanizado.

Em segundo lugar, as feiras estão agregando novos atores sociais e individuais à Universidade, que passaram a marcar presença e se sentir inseridos no espaço acadêmico. Um fato curioso é que muitos sequer conheciam a Unioeste, ou, se conheciam, tinham informações limitadas ou mesmo equivocadas do que é uma universidade pública gratuita e de qualidade. Sem falar que alguns dos expositores/produtores conheciam a universidade, pois seus filhos nela estudaram ou estudam, mas nunca a tinham frequentado regularmente. Uma espécie de choque de realidade está, portanto, impactando fortemente na formação e no convívio de toda a comunidade acadêmica. Ademais, se a Universidade é um espaço plural de ideias, por que não trazer nossos pais, filhos e amigos para estarem conosco em alguns momentos?

Em terceiro lugar, a Universidade Pública – laica, gratuita e de qualidade – começou a ser divulgada no mais tradicional mecanismo de marketing: o famoso “boca-a-boca”. Embora pública, muitos sequer sabem que a Unioeste é uma universidade mantida pelo Estado do Paraná. Muitas vezes sequer os vizinhos dos *campi* a conhecem. Com as feiras funcionando internamente, no entanto, foi possível aproximar mais pessoas e ir para além das fronteiras imaginárias que muitas vezes separam a população da comunidade acadêmica. Outro fato curioso é que a notícia se espalhou rapidamente a ponto de hoje, em dias de feiras, termos um movimento expressivo de pessoas circulando nos espaços da nossa instituição ou mudando sua rotina por causa delas. Maravilha!

Em quarto lugar, as feiras nos trouxeram duas importantes contribuições: a proximidade dos estudantes com a população e a população mais próxima da Universidade. Mas isso realmente é uma conquista? A resposta é: sim! Pois, como vimos, mesmo a Unioeste sendo pública, muitas vezes as pessoas não a conhecem ou a conhecem pouco. Essa proximidade entre população – produtores e consumidores – permite que nossos projetos de extensão, ensino e pesquisa tenham maior visibilidade perante a sociedade e abram novas perspectivas da aceitação junto à comunidade em possíveis imersões dos nossos acadêmicos, pesquisadores e extensionistas em atividades de campo. Uma via de mão dupla está se instituindo e fortalecendo a partir daí!

Em quinto lugar, essa estada no espaço universitário – ainda que curta – abre um vasto leque de possibilidades no que diz respeito à divulgação de nossos projetos e, também, de debates, cursos e eventos. Afinal, por que não instigar essas pessoas a participarem ativamente de nossas atividades, ou a propor novas demandas junto à Universidade? Que tal realizarmos debates e encaminhamentos acerca de modos inovadores de conceber feiras ou mesmo a produção e comercialização de produtos agroecológicos? O fato de já estarem sendo promovidas atividades culturais simultaneamente às feiras é uma prova de que mais ações podem ser impulsionadas. Mesmo no curto período em que estão acontecendo, as feiras já geraram algo que as ultrapassa: debates e palestras foram realizados, projetos de pesquisa e extensão estão sendo formulados, atividades culturais acontecem e outras estão programadas. Além disso, a temática da alimentação saudável e do modo como produzimos e consumimos passam a estar em constante evidência.

Finalmente, podemos dizer que o fortalecimento da cultura da feira agroecológica nas unidades da Unioeste poderá se tornar uma referência pedagógica, acadêmica e científica, pois evidencia e dá visibilidade a temas extremamente importantes, relacionados ao meio ambiente, à saúde, à economia, ao bem-estar e ao bem comum. E mais: o caráter popular da feira, ou seja, o fato de os

produtores e produtoras serem, em sua ampla maioria, pessoas da comunidade extra-acadêmica, indica que a Universidade está interagindo com a sociedade, gerando, assim, maiores possibilidades de estar em sintonia e contribuir com a melhoria da qualidade de vida de toda a população. Entendendo que a Unioeste é uma instituição de ensino superior mantida pelos cofres públicos, ela deve ter sempre presente esta sua função social, ou seja, a de primar pelo desenvolvimento integral de toda as pessoas, sejam elas membros permanentes, sejam temporais ou transeuntes. Assim, a Universidade poderá ir se tornando cada vez mais um centro irradiador de cultura e conhecimento e um espaço que oportuniza o enriquecimento social e humano! Portanto, o verdadeiro valor das feiras ultrapassa o caráter contábil e financeiro; por isso, o sorriso das pessoas é o que mais importa!

Viva a Feira Agroecológica, a Universidade Pública e a alegria de saber que a indiferença não tem a última palavra, mas sim a esperança e a dignidade! O caminho a seguir depende de nós!

## CONCURSOS

Durante o XVI Seminário de Extensão da Unioeste foram lançados o **I Concurso de Fotografia** e o **I Concurso de Contos e Poemas**. Os objetivos dos concursos são estimular o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético, a capacidade de observação do meio e a sensibilidade para reconhecer as necessidades da comunidade.

Os vencedores dos concursos foram premiados da seguinte maneira:

Para o concurso de fotografia, a imagem vencedora foi publicada como capa deste volume da Revista Extensiva. Parabéns **Valmir Luiz Galvan** por nos brindar com esta belíssima Fotografia!

Para o Concurso de Contos e Poemas, o conto vencedor foi publicado neste volume da Revista Extensiva. Parabéns **Raoany de Souza Ribeiro** por nos brindar com este belíssimo conto!

Agradecemos a todos os participantes dos concursos. Esperamos criar uma nova tradição que possa se repetir a cada Seminário de Extensão. Portanto, registrem duas ideias em imagem ou através da escrita. Sua criatividade será de grande valia para nos mostrar como você “vê” a Extensão Universitária em seu ambiente. Lhe aguardamos nos próximos concursos!

## EUSTENIO E A EXTENSÃO<sup>1</sup>

Eustenio de Beltrão, estava pensativo sobre uma tal de Extensão

A mãe de Eustenio morreu na Revolta dos Posseiros  
Estuprada, invadida, Por jagunços dos grileiros

Pois que depois, ele e o pai a esta cidade foi trabalhar  
Esperança na CANGO, No Oeste do Paraná

Hoje dois filhos de Eustenio são doutores  
Das dores, para os outros, Não foi oportunizado os luxos do aprendizado  
Entendendo que trabalhar é bão, mas estudar, talvez não...

A esperança estaria nos intelectuais? Atrás de direitos, que lutam por mais?

Num Materialismo Histórico Diabético  
Em degusto doce à teoria  
mascado por dentes do sistema anti-ético  
Vulgo do fel à utopia ...Entrepranto...

Pedagogia do Oprimido, Na sociedade Rivotril  
Viciada em comprimido, Só consegue ser hostil

Mas e o grupo LGBT?  
Deus o livre, Essas pessoas passam HIV  
Não podem ter igualdade, Nem projeto Rondon, nem Unioeste na Comunidade

Então, Óbvio, que não tem Trans na Universidade  
Moral tradicional, Jesuítica, Imparcial  
Ignorância que enoja, Da erva mate à soja

Quem escolhe os heróis? Quantos índios mortos por espanhóis?

Extensão pra que? Sem Tupi-guaraní, sem Jê.  
Extensão pra quem? Se muita ocupação e assentamento aquém

Tomando seu chimarrão, pensou que é preciso abrir a mente  
Isso humaniza, descoloniza, universaliza, Sem exclusão, excludente  
Oferecendo pra quem realmente precisa, Na esperança da igualdade,  
“Canções e flores pela estrada”, “brilho de alvorada”...  
“Rumores de Felicidade”.

---

<sup>1</sup> Raoany de Souza Ribeiro. Vencedor do I Concurso de Contos e Poemas realizado durante o XVI Seminário de Extensão da Unioeste no *Campus* de Francisco Beltrão – PR.

# ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA, MICROBIOLÓGICA E DE COMPONENTES DAS ÁGUAS DE HIGIENIZAÇÃO E CONSUMO DE PROPRIEDADES DE OLERICULTURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR<sup>1</sup>

Área Temática: Saúde

## Resumo

As águas utilizadas na olericultura podem ser contaminadas por diversas formas, tais como presença de animais próximo às plantações, práticas inadequadas no campo e uso indiscriminado de fertilizantes. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as características microbiológicas, físico-químicas e de componente da água de higienização, consumo humano e da água após a lavagem das hortaliças de propriedades localizadas no município de Toledo-PR. Foram realizadas visitas às propriedades para analisar o processo de higienização das hortaliças, identificar a origem da água de consumo, o local de captação da água e a situação do ambiente ao redor (presença de animais e plantações) e da higiene durante o processo de lavagem. Após esta observação, as amostras foram coletadas, sendo algumas análises realizadas in loco e outras, nos laboratórios da UNIOESTE-Campus Toledo. Os resultados obtidos, até o momento, mostraram que a água de higienização, em relação à qualidade microbiológica, encontra-se dentro dos padrões exigidos, porém o mesmo não ocorreu com a água após a lavagem. Em relação à qualidade físico-química, os parâmetros avaliados na maioria das propriedades estavam de acordo com o estabelecido pela legislação. Ainda será realizada uma segunda coleta para reanálise das amostras, em uma estação do ano diferente. Ao final de todo o processo, um trabalho de conscientização, com os produtores que participaram do projeto, será realizado, mostrando a eles formas de melhorar a situação e diminuir a contaminação de suas hortaliças, levando em conta o custo-benefício.

## Palavras-chave

Água, consumo, higienização, coliformes.

## Introdução

A água é um recurso hídrico de extrema importância para a sobrevivência em qualquer ecossistema. Em propriedades rurais, muitas vezes, ainda não há tratamento de esgoto adequado, com predominância do sistema de fossas sépticas (CANTOS, 2004). A contaminação dos produtos da olericultura pode se dar através da prática inadequada no campo durante as etapas de colheita e pós-colheita, uso indevido de produtos químicos e pelo transporte, distribuição e exposição à venda de forma imprópria (MACHADO, 2003).

Outro fator que se destaca neste segmento, é que, além da falta de saneamento básico nas propriedades, também não há água para consumo proveniente de sistema de abastecimento público, sendo que a água utilizada na higienização dos produtos da olericultura é geralmente a mesma consumida na propriedade.

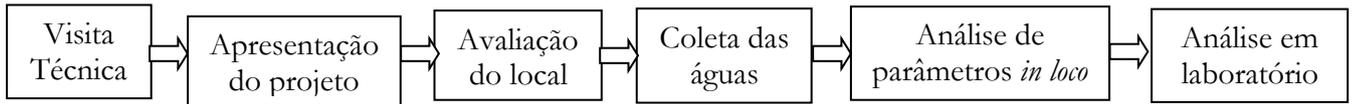
---

<sup>1</sup> Mônica Lady Fiorese, Doutora, mlfiorese@gmail.com; Veronice Slusarski Santana, Doutora, veronice\_equnioeste@hotmail.com; Salah Din Mahmud Hasan, Doutor, salahdmh@gmail.com; Ana Paula de Oliveira, Doutora, anaoliveiraeq@gmail.com; Camila Fredo, Graduação, cami.fredo@hotmail.com; Viviane Gonçalves de Oliveira, Graduação, vivianeoliveira\_@live.com

## Contexto da ação

O intuito do estudo é analisar a qualidade da água utilizada na higienização, que geralmente é a mesma utilizada para consumo, bem como a água de lavagem após o processo de higienização de hortaliças, em propriedades de olericultura no município de Toledo-PR, objetivando detectar possíveis contaminações, e posteriormente informar os produtores, sugerindo possíveis formas de melhorar a qualidade da água.

## Detalhamento da ação



## Análise e discussão

A Figura 1 apresenta imagens dos locais onde foram realizadas as coletas da água de higienização, de consumo e da água após a lavagem das hortaliças.



Figura 1 – Locais das coletas das águas de higienização, consumo e após a lavagem

Os resultados das análises físico-químicas para as águas de higienização e consumo, e após a higienização estão dispostos nas Tabelas 1 e 2, respectivamente. Vale ressaltar que a água de higienização é a mesma utilizada para consumo, com exceção da propriedade 2. A legislação para a água de consumo segue os mesmos limites que a água de higienização.

Analisando os resultados das Tabelas 1 e 2, e segundo os limites propostos por Richards (1954), onde a condutividade deve estar entre 0 e 250  $\mu\text{S cm}^{-1}$ , pode-se verificar que todas as amostras coletadas estão de acordo com o permitido em relação à condutividade, possuindo baixa quantidade de sais. O mesmo pode ser verificado em relação ao pH, que de acordo com a resolução do CONAMA nº 357 de 17 de março de 2005, deve estar entre 6 e 9.

Com relação à turbidez (Tabelas 1 e 2), a legislação do CONAMA permite até 40 unidades nefelométricas de turbidez (UNT), indicando assim, que todas as amostras estão de acordo com o permitido. Já para o parâmetro oxigênio dissolvido, a legislação do CONAMA estipula um valor mínimo de 6  $\text{mg L}^{-1}$  para a água de higienização. Assim, observando a Tabela 1, as amostras 1 e 4 são as únicas de acordo com a legislação.

**Tabela 1** - Resultados físico-químicos das amostras referentes à água de higienização.

Propriedade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
pH	7,7	7,2	7,7	5,9	6,5	7,0	6,4	6,7	6,4	7,1
Condutividade ( $\mu\text{S cm}^{-1}$ )	39,2	63,6	115,3	13,5	21,4	106,9	32,4	233,1	49,9	72,6
Oxigênio Dissolvido ( $\text{mg L}^{-1}$ )	7,04	5,58	4,96	6,71	5,56	5,35	5,5	3,16	4,54	5,6
Temperatura ( $^{\circ}\text{C}$ )	22,7	25,5	21,9	21,3	23,1	25,3	22	22,7	24,5	25,6
Pressão ( $\text{mmHg}$ )	716,6	719,7	714,4	715,4	714,7	717,8	719	722	714,7	723,1
Turbidez (UNT)	5,02	2,1	8,79	3,95	3,67	6,28	2,24	10,81	3,07	2,51
Sólidos Totais ( $\text{g L}^{-1}$ )	0,1	*	0,3	0,330	*	0,228	0,10	0,324	0,092	0,004
Sólidos Totais Fixos ( $\text{g L}^{-1}$ )	*	*	0,2	0,274	*	0,034	0,08	0,328	0,082	0,002
Sólidos Totais Voláteis ( $\text{g L}^{-1}$ )	0,1	*	0,1	0,056	*	0,194	0,02	0,006	0,010	0,002

\* A variação da análise dos sólidos foi desprezível.

**Tabela 2** – Resultados físico-químicos das amostras referentes à água após a lavagem.

Propriedade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
pH	7,6	6,6	7,3	6,8	6,3	6,9	6,4	7,3	6,9	6,9
Condutividade ( $\mu\text{S cm}^{-1}$ )	62,1	51,8	46,5	26,6	41,9	119,7	32,4	173,1	73,7	147,6
Oxigênio Dissolvido ( $\text{mgL}^{-1}$ )	7,52	4,51	6,17	0,84	3,52	4,91	5,5	5,03	5,5	4,84
Temperatura ( $^{\circ}\text{C}$ )	22,3	25,8	21,4	20,1	23,1	23	22	22,3	23,9	25
Pressão ( $\text{mmHg}$ )	716,7	719,7	714,5	715,4	714,7	712,8	719	722	715,5	723,1
Turbidez (UNT)	5,02	17,91	8,71	5,87	30,22	17,47	2,24	0,12	23,1	20,2
Sólidos Totais ( $\text{g L}^{-1}$ )	0,06	0,048	0,300	0,316	0,154	0,170	*	0,26	0,265	0,142
Sólidos Totais Fixos ( $\text{g L}^{-1}$ )	*	0,036	0,224	0,052	0,154	0,015	*	0,04	0,160	0,072
Sólidos Totais Voláteis ( $\text{g L}^{-1}$ )	0,06	0,012	0,076	0,264	*	0,155	*	0,22	0,105	0,070

\* A variação da análise dos sólidos foi desprezível.

Em relação à água após a lavagem, não existe nenhuma legislação que estipule este limite. Segundo CETESB (2009), os sólidos fixos estão associados à presença de compostos minerais, enquanto que os sólidos voláteis indicam a presença de compostos orgânicos na água, sem especificar o tipo de matéria presente. Não se tem um limite para sólidos estipulado em resolução, todas as amostras (Tabelas 1 e 2) apresentaram baixos valores para sólidos totais, ficando todos abaixo de 0,5 g L-1.

Os resultados das análises microbiológicas para as águas de higienização e consumo, e após a higienização estão dispostos nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

**Tabela 3** – Resultados microbiológicos das amostras da água de higienização.

Propriedade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mesófilos ( $\text{UFC mL}^{-1}$ )	3,3· 10 <sup>1</sup>	0,8· 10 <sup>1</sup>	3,4· 10 <sup>1</sup>	6,7 ·10 <sup>1</sup>	<10 <sup>1</sup>	1,08· 10 <sup>1</sup>	1,48· 10 <sup>3</sup>	2,7· 10 <sup>2</sup>	1,27· 10 <sup>2</sup>	>10 <sup>1</sup>
Coliformes Totais·10 <sup>2</sup> (NMP/100 mL)	2,1	0,4	0,7	2,1	0,7	<0,3	0,4	9,3	4,3	0,4
Coliformes Termotolerantes· 10 <sup>2</sup> (NMP/100 mL)	<0,3	<0,3	0,4	1,5	1,5	<0,3	0,4	1,5	0,7	0,4

**Tabela 4** - Resultados microbiológicos das amostras da água após a lavagem.

Propriedade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mesófilos ( $\text{UFC mL}^{-1}$ )	9,0· 10 <sup>2</sup>	1,02·10 <sup>4</sup>	2,34·10 <sup>2</sup>	INC	3,7· 10 <sup>3</sup>	<10 <sup>3</sup>	9,1· 10 <sup>3</sup>	1,02· 10 <sup>4</sup>	5,6· 10 <sup>3</sup>	1,35· 10 <sup>3</sup>
Coliformes Totais ·10 <sup>2</sup> (NMP/100 mL)	≥ 240	≥ 240	≥ 240	≥ 240	≥ 240	≥ 240	9,3	≥ 240	≥ 240	≥ 240
Coliformes Termotolerantes· 10 <sup>2</sup> (NMP/100 mL)	2	110	21	110	46	110	9,3	≥ 240	110	110

Os resultados microbiológicos para a água de higienização e a água após a lavagem, apresentados nas Tabelas 2 e 4, respectivamente, indicam contaminação por microrganismos. A resolução do CONAMA n° 357 de 17 de março de 2005 determina que o limite de 200 coliformes

termotolerantes por 100 mililitros de amostra não seja excedido. Sendo assim, nenhuma amostra da água de higienização ultrapassou o valor permitido (Tabela 3), porém, a amostra 8 referente a água após a lavagem (Tabela 4) não está de acordo com a legislação, indicando contaminação fecal. A legislação não estabelece padrão para microrganismos mesófilos e nem para coliformes totais, porém observa-se que as amostras da água após a lavagem apresentaram valores elevados para coliformes totais (Tabela 4), o que indica uma possível contaminação do solo.

### **Conclusões e considerações finais**

Com relação às análises físico-químicas e microbiológicas, estas, apesar de não estarem todas de acordo com a legislação do CONAMA, vêm se mostrando satisfatória até o momento. Já em relação à aceitação dos produtores rurais no que diz respeito à execução do projeto, esta é bastante satisfatória. A atividade de extensão permite, através da convivência interdisciplinar, realizar um estudo que possui um impacto social no município, visto que a maioria das propriedades em estudo comercializam seus produtos nas feiras municipais, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

### **Referências**

- CANTOS G.A., SOARES, B. 2004. **Estruturas parasitárias encontradas em hortaliças comerciais em Florianópolis**, Santa Catarina. Revista News Laboratory, 66, 154-63.
- CETESB. **Águas superficiais**. Disponível em: <[http://www.cetesb.sp.gov.br/userfiles/file/agua/aguas-superficiais/aguas-interiores/variaveis/aguas/variaveis\\_fisicas/serie\\_de\\_solidos.pdf](http://www.cetesb.sp.gov.br/userfiles/file/agua/aguas-superficiais/aguas-interiores/variaveis/aguas/variaveis_fisicas/serie_de_solidos.pdf)>. Acesso em 26 de março de 2016.
- CONAMA. **Resolução nº 357 de 17 de março de 2005**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.
- LACEN (LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO DO PARANÁ). **Manual de coleta e envio de amostras de vigilância ambiental 2014**. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/lacen>>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.
- MACHADO, D. C. **Qualidade microbiológica de hortaliças orgânicas cultivadas na Universidade Federal de Goiás entre abril a julho 2001**. Tese (Mestrado) – Instituto de Patologias Tropicais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003, 56f.

## CASCADEL ROSA E AZUL: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE EM PROL DO COMBATE AO CÂNCER <sup>2</sup>

Área Temática: Educação

### Resumo

O Projeto Movimento Cascavel Rosa e Azul – Na luta contra o câncer, desenvolve ações que contribuem com a prevenção do câncer. Este projeto é desenvolvido em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Cascavel Rosa e com outros projetos da Unioeste. O projeto teve início em 2012, como a finalidade de apoiar e viabilizar as ações desenvolvidas pela ONG Cascavel Rosa, que iniciava suas atividades no município de Cascavel. Este movimento tem como objetivo alertar sobre o crescimento da incidência de câncer e orientar sobre as formas de prevenção. Ao longo de quase cinco anos de existência, essa iniciativa de membros da sociedade cresceu e em 2016 a ONG foi reconhecida como um órgão de utilidade pública dentro do nosso estado. Neste trabalho, iremos abordar as atividades desenvolvidas em 2015 e 2016, que contribuíram com os trabalhos da ONG Cascavel Rosa. Este projeto de extensão contribuiu para o fortalecimento da ONG Cascavel Rosa, e possibilitou que a comunidade acadêmica participasse desta iniciativa, que hoje foi incorporada nas ações que são desenvolvidas anualmente dentro da instituição.

### Palavras-chave

Prevenção; Unioeste; câncer.

### Introdução

A partir das ações e eventos desenvolvidos pela ONG Cascavel Rosa, o projeto estabelece as atividades que serão realizadas fora da Unioeste. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos a orientação e a distribuição de folders relacionados ao câncer de boca, pele e mama, o exame bucal para prevenção do câncer de boca, e o agendamento de mamografia no Hospital do Câncer da Uopecan, além de consulta odontológica na Clínica da Unioeste. Também são realizadas ações de prevenção de outros agravos, como a hipertensão, diabetes mellitus e obesidade. Após a definição das atividades a serem realizadas, a equipe coordenadora do projeto, seleciona os interessados em participar da ação, e providencia o transporte, infraestrutura e materiais necessários. Dentro da universidade, realizamos a divulgação das ações/eventos da ONG Cascavel Rosa, nas redes sociais, emails e página eletrônica da Unioeste, e colaboramos com a venda dos seus produtos.

### Contexto da ação

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), estima-se para o ano de 2016, a ocorrência de 57.960 casos de câncer de mama, e 15.490 casos de câncer da

---

<sup>2</sup> Adriane de Castro Martinez Martins, doutora, [adriane.martins@unioeste.br](mailto:adriane.martins@unioeste.br); Leonardo Alberto Periolo Bringhamti, graduação, [leonardo\\_bringhetti@hotmail.com](mailto:leonardo_bringhetti@hotmail.com); Cátia Rios, doutora, [podiatricascavel@hotmail.com](mailto:podiatricascavel@hotmail.com); Letícia Ruths Almeida, graduação, [leti0807@hotmail.com](mailto:leti0807@hotmail.com).

cavidade oral. Sabe-se também que aproximadamente 95% dos casos diagnosticados no início tem possibilidade de cura, desta forma as ações que alertem e informem as pessoas sobre a doença e seus fatores de risco são de grande importância para o diagnóstico precoce e melhor prognóstico de todos os tipos de câncer.

### **Detalhamento das atividades**

No período de janeiro de 2015 a maio de 2016, o Projeto participou de quatro atividades, que tiveram como foco principal a prevenção do câncer. A primeira delas aconteceu no Mutirão da Saúde do Homem que aconteceu durante a 16ª Festa do Morango. A Unioeste ficou responsável em fazer o exame bucal para a prevenção do Câncer Bucal, o Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) para prevenção da obesidade, a aferição da pressão arterial para prevenir a Hipertensão e o teste de glicemia capilar para prevenção da Diabetes Mellitus.

Neste evento foram atendidas um total de 168 pessoas. O exame bucal tem como prioridade, identificar alterações bucais e prevenir o câncer de boca. Após o exame, são repassadas ao participante orientações sobre os fatores de risco para as neoplasias que atingem a cavidade bucal. Nesta atividade foram avaliadas 20 pessoas, e lesões foram identificadas em 5 homens, sendo que estes foram encaminhados para a disciplina de Estomatologia da Clínica Odontológica da Unioeste.

No mês de outubro, que é o mês de campanha mundial do câncer de mama, denominado Outubro Rosa (MAIA, et al, 2014), foram realizadas duas atividades. A primeira delas, foi realizada em conjunto com o Conselho Regional de Farmácia Júnior - CRFJR, que realizou a divulgação de informações através de folders e a venda de camisetas e outros produtos da campanha da ONG Cascavel Rosa(Figura 1).

A outra atividade foi desenvolvida em conjunto com o PDA Saúde do Trabalhador, que enfeitou alguns espaços dos setores de saúde na cor rosa e durante evento direcionado às mulheres, pode-se fazer a venda dos produtos da ONG Cascavel Rosa e o agendamento de mamografia (Figura 2).

A quarta atividade aconteceu no mês de março de 2016, ao longo desse mês informações foram repassadas para a comunidade acadêmica, e se realizou o agendamento da mamografia para mulheres acima de 40 anos, que não faziam o exame a mais de um ano. Ocorreram junto ao Uopecan 23 agendamentos, destes 22%(n=5) foram de mulheres que nunca haviam realizado este importante exame.

### **Análise e discussão**

Desenvolvido desde 2012, o Projeto Movimento Cascavel Rosa e Azul, iniciou suas atividades, apoiando o desenvolvimento de ações organizadas pelas voluntárias do município de Cascavel. Aos poucos, as ações foram sendo expandidas e nos últimos anos, o Movimento Cascavel Rosa foi consolidado dentro do município de Cascavel, se tornando uma Organização Não Governamental, filiando-se a entidades nacionais como a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama – FEMAMA, e recebendo em maio de 2016 na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil Oeste do Paraná (SINDUSCON) o título de ONG de Utilidade Pública Estadual conferido pela Assembleia Legislativa do Paraná.

As ações desenvolvidas pelo projeto em parceria com a ONG objetivam a conscientização sobre a prevenção do câncer e de outras doenças, através de palestras, distribuição de folders informativos, exames preventivos e agendamento de mamografias gratuitas para mulheres acima de 40 anos, além de consulta odontológica para as pessoas com alterações bucais. A parceria dos órgãos de saúde, organizações não governamentais com instituições universitárias, está prevista dentro dos protocolos de atenção de diversos agravos, visando principalmente ampliar o conhecimento de temas relacionados à prevenção e a detecção precoce das doenças (BRASIL, 2002).

### **Conclusões e considerações finais**

Durante os quase cinco anos de atuação do projeto, conseguimos contribuir para o fortalecimento da ONG Cascavel Rosa. Através da ajuda na exposição e venda dos produtos, possibilitamos a divulgação e disseminação desta importante ação, e principalmente conseguimos fazer com que atuam na área da saúde se tornem multiplicadores das informações relacionadas a prevenção dos diversos tipos de neoplasias. E por outro lado, o projeto possibilitou aos participantes empregar o conhecimento adquirido dentro da Universidade de forma prática e em linguagem acessível à população, e desta forma contribuindo para melhorar as condições de saúde, educação e cidadania da população, que são papéis importantes da extensão universitária.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa nacional de controle do câncer da próstata: documento de consenso.** Rio de Janeiro: INCA, 2002.

FEMAMA - Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama ONGs Associadas. Disponível em: <http://www.femama.org.br/novo/associadas.php?aba=associadas&e=16>. Acessado em 28 de junho de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MAIA, M. E. et al. OUTUBRO ROSA: campanha de prevenção ao câncer de mama e de colo uterino. Apresentado no 12º. CONEX - Universidade Estadual de Ponta Grossa 04, 05 e 06 de Junho/2014. Disponível em: <http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/367-1554-1-DR-mod.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2016.

## CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL<sup>3</sup>

Área Temática: Saúde.

### Resumo

O presente projeto visa como objetivo geral executar a consulta de enfermagem a pacientes diabéticos atendidos no Ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) de Cascavel. Estas consultas possibilitam uma melhoria na qualidade do atendimento prestado pela equipe de enfermagem aos pacientes, e oportuniza aos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) a obter conhecimentos sobre pacientes diabéticos a nível ambulatorial. Possibilita de forma prática, a execução e uma melhor compreensão a respeito da realização da consulta de enfermagem. Esta atividade de extensão presta atendimento a cerca de 160 diabéticos, que são encaminhados pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP) ao Ambulatório do HUOP para consultas endocrinológicas, e que após, passam pelo atendimento de enfermagem. A finalidade deste projeto é permitir aos portadores de diabetes o acesso a informações a respeito da patologia, visando como prioridade à prevenção de possíveis complicações advindas da mesma. Acredita-se que estas atividades proporcionem aos pacientes uma possibilidade de melhoria em sua qualidade de vida, pois durante as consultas são realizadas orientações quanto à supervisão do autocuidado, uma vez que o tratamento inclui dieta, exercícios e terapêutica medicamentosa durante o curso da doença.

### Palavras-chave

Assistência Ambulatorial; Diabetes; Enfermagem

### Introdução

Baseado em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (MENDES et al., 2011), diversos fatores estão sendo considerados como responsáveis pelas doenças crônicas ocasionarem altos índices de mortalidade no mundo, dentre eles podemos citar o consumo de álcool e tabaco, dieta inadequada, falta de atividades físicas e o rápido envelhecimento da população.

O diabetes *mellitus* (DM) é uma das doenças mais prevalentes, dentre as patologias crônico-degenerativas que se manifestam, principalmente no idoso, exigindo cuidados contínuos na utilização de fármacos, podendo ainda, acarretar prejuízos à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida (MARQUES et al., 2013).

De acordo com a OMS, mais de 180 milhões de pessoas possuem diabetes, e esse número tende a ser maior em 2030. Desta forma, estima-se que o Brasil terá uma população com cerca de 11,3 milhões de diabéticos (WILD et al., 2004).

---

<sup>3</sup> Lili Marlene, Doutora, lm\_hofstatter@yahoo.com.br; Leticia da Silva Schran, pós-graduada, le\_schran@hotmail.com; Mayara Aparecida Passaura da Luz, pós-graduada, mayarapassaura@hotmail.com; Vanessa Bordin, pós-graduada, vanessa.bordin@hotmail.com; Daiana Tais, pós-graduanda; José Henrique de Almeida Neto, Doutor; Francieli dos Santos Soares, Doutora.

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SALES et al., 2009) aponta que esta patologia tem como denominador comum o aumento de glicose no sangue, decorrente da maioria das vezes de produção diminuída ou alterada de insulina pelo pâncreas, e ainda coloca que, esta doença é classificada em dois tipos considerados os mais frequentes: Tipo I, ou insulino dependente (DMID), e o tipo II ou não insulino dependente (DMNID), sendo que este último é prevalente na população adulta.

A ideia deste projeto surgiu em 2002, enviado pelo então presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP) ao Colegiado do Curso de Enfermagem da UNIOESTE juntamente da Clínica Ambulatorial de Endocrinologia do HUOP para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao Programa de Diabetes e Obesidade.

Com base nesta proposta, o projeto iniciou com convite aos alunos de graduação do curso de enfermagem, a partir do 3º ano em decorrência dos mesmos já terem passado pela disciplina de Saúde Coletiva no 2º ano, na qual é ministrado o conteúdo teórico-prático referente à consulta de enfermagem, o qual os embasava para a realização do presente projeto.

### **Contexto da Ação**

Com relação a DM o Ministério da Saúde (MS) (MOREIRA; SALES, 2009) refere que por não ser uma doença com estigmas visíveis, não é possível o seu reconhecimento por meio de dor ou outro sinal alarmante, ela é muitas vezes deixada de ser diagnosticada, permitindo que o mau controle da doença, leve o paciente a sérias complicações.

As complicações podem ser caracterizadas como agudas, dentre elas a hipoglicemia, cetoacidose e coma diabético, que pode evoluir o paciente a óbito. Já as crônicas, incluem as vasculares, oculares, renais e nervosas, comprometendo o funcionamento do organismo como um todo, implicando na piora da qualidade de vida do indivíduo (OLIVEIRA; MILECH, 2006).

Dentre as doenças crônicas que representam um grave problema de saúde público devido sua alta prevalência pela morbidade, encontra-se o DM Tipo II, e este apresenta um dos principais fatores de risco cardiovascular e cerebrovascular (SARTORELLI; FRANCO, 2003), por este motivo torna-se relevante executar atividades que proporcionem informações pertinentes aos portadores desta patologia, a fim de evitar agravos que podem ser prevenidos decorrentes da mesma.

A grande importância de se identificar indivíduos em risco de desenvolver DM está associada à possibilidade de reversão da situação de risco, já que muitos dos fatores são modificáveis. Observa-se que com alterações no estilo de vida, principalmente redução do peso corpóreo, readequação alimentar e implementação de atividades físicas, é possível reduzir a incidência da DM e prevenir ou retardar suas comorbidades (MAZZINI et al., 2013).

## **Detalhamento da ação**

O presente projeto visa proporcionar uma melhoria na qualidade da assistência de Enfermagem prestada aos pacientes diagnosticados com DM. O atendimento vem sendo realizado no ambulatório do HUOP, durante o período matutino. Os encontros ocorrem semanalmente, e os pacientes atendidos são os que passam em consulta pelo CISOP e após são encaminhados para o ambulatório do HUOP voltada para a endocrinologia. Após a consulta com o endocrinologista, os pacientes são encaminhados para a consulta de enfermagem, onde recebem orientações dos profissionais de enfermagem e discentes do curso acerca da patologia. Cerca de 140 pacientes em média são atendidos no ambulatório e passam pela consulta de enfermagem com os discentes.

Ao realizar consulta de enfermagem ao paciente diabético é necessário que o discente realize uma boa anamnese. Para que esta anamnese seja satisfatória, é necessário o controle de níveis glicêmicos, verificação de sinais vitais e peso.

Durante as consultas, os discentes, juntamente com o docente responsável pelo projeto, realizam orientações quanto à supervisão do autocuidado, pois o tratamento inclui dieta, exercícios e terapêutica medicamentosa durante o curso da doença.

Em decorrência das características próprias de cada indivíduo e comorbidades associadas, são realizadas orientações individuais a respeito do pé diabético, abordando assuntos sobre o surgimento de feridas com difícil cicatrização, abordando também a importância de uma adequada higienização, dentre outros.

Durante o período, também são realizadas outras atividades como: análise de prontuários de pacientes; Impressões de fichas de encaminhamentos e retornos; Elaboração de material informativo; e organização de agendamentos de horário de atendimento.

## **Análise e Discussão**

O projeto promove por meio de informações sobre o processo saúde-doença, estimule a valorização pessoal e a qualidade de vida, através da mudança de comportamento relacionado ao seu autocuidado, o que possibilita uma possível prevenção de agravos relacionados à patologia. Visa também possibilitar o acesso ao tratamento adequado à DM, acarretando o fortalecimento da participação social e convivência grupal.

Com a realização deste projeto pode-se perceber que os pacientes atendidos apresentaram melhoras quanto ao autocuidado, em relação à insulinoaterapia, a prática de atividade física, compreensão da importância de uma dieta equilibrada, esclarecimento de dúvidas em relação à terapêutica medicamentosa (comprimidos) e quanto a prevenção das complicações, como pé diabético entre outros.

Ao analisar os prontuários dos pacientes é possível verificar que a maioria apresentou glicemia e pressão arterial controlada, o que nos mostra que as orientações realizadas proporcionaram efeitos positivos no modo de vida dos pacientes atendidos.

### **Conclusão e Considerações Finais**

A enfermagem está diretamente ligada e tem um papel importante no tratamento e acompanhamento dos pacientes portadores de DM, atuando na prevenção e promoção da saúde, podendo desta forma promover uma melhoria nas condições de vida das pessoas.

No decorrer deste projeto, verificou-se a nítida importância das atividades executadas junto da população referida, e isso torna o nosso trabalho gratificante, fazendo com que tenhamos interesse em prosseguir com as consultas de Enfermagem e orientações, pois são fundamentais para aprimorar o conhecimento discente. Dessa forma, percebemos que o projeto trouxe melhoria na qualidade de vida dos pacientes e familiares envolvidos, por meio das informações transmitidas durante os atendimentos.

### **Referências**

MARQUES, M. B. et al. Avaliação da competência de idosos diabéticos para o autocuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 415-420, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reensp/v47n2/20.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

MAZZINI, M. C. R. et al. Rastreamento do risco de desenvolvimento de *diabetes mellitus* em pais de estudantes de uma escola privada na cidade de Jundiaí, São Paulo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 136-142, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v59n2/v59n2a12.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

MENDES, T. A. B., et al. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1233-1243, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n6/20.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MOREIRA, R. C; SALES, C. A. O cuidado autêntico ao ser com pé diabético sob o enfoque heideggeriano. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 8, n. 4, p. 515-522, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9665/5382>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

OLIVEIRA, J. E. P; MILECH, A. Diabetes Mellitus: Clínica, Diagnóstico e Tratamento Multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2006.

SALES, C. A. et al. O cuidar de uma criança com diabetes mellitus tipo 1: concepções dos cuidadores informais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.11, n.3, p. 563-572, 2009. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n3/pdf/v11n3a13.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a13.pdf)>. Acesso em: 24 mai. 2016.

SARTORELLI, D. S; FRANCO, L. J. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 29-36, 2003.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s1/a04v19s1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

WILD S. R. G; SICREE R; KING H. Global prevalence of diabetes; estimates for the year 2000 and projection for 2030. **Diabetes Care**, v.27, p.1047-53, 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15111519>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

# DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DAS ÁGUAS DE IRRIGAÇÃO DE OLERICULTURA EM TOLEDO – PR<sup>4</sup>

Área Temática: Saúde

## Resumo

A olericultura engloba a produção de diversos tipos de hortaliças, raízes, tubérculos entre diversas outras plantas. Por possuírem alto teor nutricional, estes alimentos estão presentes na alimentação da maioria das pessoas. Desta forma, é necessário que seja dada certa atenção à forma de produção e manipulação destes alimentos, a fim de identificar possíveis contaminações e tentar evitá-las, resultando em alimentos seguros ao consumidor. Diante disso, este estudo teve como objetivo a avaliação de parâmetros microbiológicos e físico-químicos da água de irrigação de olericultura no município de Toledo – PR, visto que esta água se apresenta como uma das possíveis formas de contaminação dos alimentos, principalmente os consumidos crus. Para tanto, foram realizadas visitas técnicas às propriedades para coleta das amostras, que foram analisadas nos laboratórios da UNIOESTE – Campus Toledo. Os resultados obtidos demonstraram-se satisfatórios, estando de acordo com o que é estabelecido pelo CONAMA, porém com pequenas discrepâncias nas análises microbiológicas, no parâmetro oxigênio dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio e Demanda Química de Oxigênio.

## Palavras-chave

Água de irrigação; hortaliças; contaminação.

## Introdução

A olericultura consiste em uma das áreas da horticultura que explora diversas espécies de plantas, mais conhecidas como hortaliças, englobando tanto culturas folhosas como também raízes, bulbos, tubérculos entre outros frutos. Estes alimentos são dotados de vitaminas e sais minerais, o que faz com que se tornem essenciais na alimentação diária da população. Devido ao fato de serem consumidos “*in natura*”, é de extrema importância que sejam adotadas técnicas de cultivo que visem minimizar as possíveis formas de contaminação, para que sejam produzidos alimentos seguros e com qualidade.

Existem inúmeras formas de contaminação destes alimentos, sendo estas através do solo, diretamente pelas mãos dos produtores que manipulam os vegetais e também por meio da água de irrigação. Devido a estes fatores, tornam-se necessárias análises laboratoriais a fim de compreender as condições higiênico-sanitárias envolvidas nas etapas de produção dos vegetais e conhecer os riscos de contaminação dos consumidores que irão ingerir estes alimentos, geralmente crus, a fim de adotar técnicas que evitem tais problemas.

---

<sup>4</sup> Mônica Lady Fiorese, Doutora, mlfiorese@gmail.com; Veronice Slusarski Santana, Doutora, veronice\_equnioeste@hotmail.com; Salah Din Mahmud Hasan, Doutor, salahdmh@gmail.com; Fernando Palu, Doutor, fpalu@uol.com.br; Viviane Gonçalves de Oliveira, graduação, vivianeoliveira\_@live.com; Camila Fredo, graduação, cami.fredo@hotmail.com.

## Contexto da ação

O objetivo deste estudo consistiu em avaliar parâmetros microbiológicos e físico-químicos da água de irrigação utilizada na atividade de olericultura de produtores do município de Toledo – PR, a fim de identificar possíveis contaminações e orientá-los a respeito da adoção de medidas que visem à diminuição dessas contaminações, buscando a produção de alimentos seguros para os consumidores.

## Detalhamento das atividades

As amostras a serem analisadas foram coletadas durante visitas técnicas realizadas em propriedades rurais do município de Toledo – PR, que atuam na atividade de olericultura. Tais visitas foram acompanhadas pelo Técnico Agropecuário do Município de Toledo e mediante autorização dos produtores através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nestas visitas, foram explicados os objetivos do projeto, formas de desenvolvimento e os benefícios do mesmo, tanto para o produtor quanto para a sociedade. A determinação de alguns dos parâmetros físico-químicos foi realizada através de análises *in loco*, enquanto que os demais parâmetros foram determinados em análises nos laboratórios da UNIOESTE – Campus Toledo.

## Análise e discussão

As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados das análises microbiológicas e físico-químicas, respectivamente.

**Tabela 1.** Resultados das análises microbiológicas.

Parâmetros	Amostras									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mesófilos (UFC/mL)	$9,0 \times 10^1$	$0,8 \times 10^1$	$6,1 \times 10^1$	INC	$9,5 \times 10^1$	$2,2 \times 10^1$	$1,93 \times 10^2$	$2,6 \times 10^1$	$2,7 \times 10^1$	$0,7 \times 10^1$
Coliformes Totais (NMP/100mL)	$\geq 24 \times 10^3$	$0,4 \times 10^2$	$2,3 \times 10^2$	$21 \times 10^2$	$1,5 \times 10^2$	$< 0,3 \times 10^2$	$0,9 \times 10^2$	$0,9 \times 10^2$	$\geq 24 \times 10^3$	$0,4 \times 10^2$
Coliformes Termotolerantes (NMP/100mL)	$46 \times 10^2$	$< 0,3 \times 10^2$	$2,3 \times 10^2$	$\geq 24 \times 10^3$	$4,3 \times 10^2$	$< 0,3 \times 10^2$	$0,9 \times 10^2$	$0,9 \times 10^2$	$17 \times 10^2$	$0,4 \times 10^2$

Sendo INC = incontável, ou seja para as diluições realizadas de  $10^0$  a  $10^9$  não foi possível fazer a contagem de microorganismos.

Segundo a Resolução nº 357 de 17 de março de 2005 do CONAMA, o parâmetro coliformes termotolerantes não deve exceder um limite de 200 coliformes por 100 mL de amostra. Pode-se observar (Tabela 1) que as amostras 1, 3, 4, 5 e 9 encontraram-se em desacordo com o estabelecido pela legislação. Com relação a coliformes totais e mesófilos, tal resolução não

especifica valores limites, porém, amostras que apresentam valores elevados representam risco de contaminação dos alimentos.

Para as análises físico-químicas (Tabela 2), a mesma resolução define que o parâmetro oxigênio dissolvido deve ser não inferior a  $6 \text{ mgO}_2\text{L}^{-1}$ . Desta forma, apenas as amostras 5, 7 e 8 apresentaram resultados dentro do estabelecido pelo CONAMA. Com relação à turbidez, tem-se como limite 40 unidades nefelométricas de turbidez (NTU), logo, todas as amostras apresentaram resultados satisfatórios. Quanto ao pH, este deve estar entre 6,0 e 9,0, portanto todas as amostras encontraram-se de acordo com a resolução do CONAMA. No que diz respeito à condutividade, Richards (1954) estabelece o intervalo de  $0\text{-}250 \mu\text{Scm}^{-1}$  como sendo aceitável, desta forma, todas as amostras apresentaram resultados satisfatórios. Para o parâmetro sólidos totais dissolvidos, admite-se um valor máximo de  $500 \text{ mgL}^{-1}$ , assim, todas as amostras encontram-se dentro do padrão estabelecido.

Para o parâmetro Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), o limite estabelecido pelo CONAMA é de  $3 \text{ mgO}_2\text{L}^{-1}$ . Analisando os dados da Tabela 2, apenas as amostras 3, 9 e 10 encontraram-se de acordo com este limite. Para o parâmetro Demanda Química de Oxigênio (DQO), não há limite estabelecido pelo CONAMA, porém, os valores de DQO devem ser sempre maiores que os de DBO, visto que este teste é feito em prazos menores (SILVA *et. al*, 2011). Analisando os dados da Tabela 2, tal afirmação é coerente.

**Tabela 2.** Resultados das análises físico- químicas.

Parâmetros	Amostras									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
pH	7,6	7,2	6,6	6,1	7,1	6,4	6,2	7,0	7,0	7,1
<b>Oxigênio</b>										
Dissolvido ( $\text{mgL}^{-1}$ )	1,22	5,58	4,10	1,98	7,51	5,23	6,90	6,13	5,38	5,60
Turbidez (NTU)	5,18	2,10	6,31	5,78	13,94	2,03	3,86	4,71	8,00	2,51
Sólidos Totais ( $\text{mgL}^{-1}$ )	*	57	34	284	68	75	95	216	273	177
<b>Sólidos Totais</b>										
Fixos ( $\text{mgL}^{-1}$ )	*	*	28	200	*	57	30	*	*	*
<b>Sólidos Totais</b>										
Voláteis ( $\text{mgL}^{-1}$ )	*	57	6	84	68	18	65	*	273	177
Condutividade ( $\mu\text{Scm}^{-1}$ )	53,9	63,6	51,3	22	25,7	109,2	28,1	226	39	72,6
Temperatura ( $^{\circ}\text{C}$ )	27,0	25,5	21,9	21,8	23,3	22,9	22,0	22,1	27,7	25,6

<b>Pressão (mmHg)</b>	716,7	719,7	714,7	715,9	715,5	717,9	719,1	721,6	716	723,1
<b>DBO (mgO<sub>2</sub>L<sup>-1</sup>)</b>	5,43	7,61	1,90	4,43	4,88	6,86	3,24	6,29	1,08	2,02
<b>DQO (mgO<sub>2</sub>L<sup>-1</sup>)</b>	15,66	21,45	9,84	11,18	9,31	17,81	21,45	53,43	3,24	3,24

\*Não foi possível determinar estes valores devido à pequena variação de massa da amostra analisada.

### Conclusões e considerações finais

Nota-se que houve grande interesse por parte dos produtores com relação ao desenvolvimento destas atividades, o que foi demonstrado durante as visitas técnicas, em que toda a equipe de trabalho foi muito bem recebida.

Para a equipe participante desta atividade, o trabalho desenvolvido foi muito gratificante, pois possibilitou uma melhor assimilação e a aplicação dos conhecimentos obtidos no curso de Engenharia Química no desenvolvimento de pesquisas que impactem positivamente na sociedade local, tornando, desta forma, a universidade mais próxima das pessoas. Além disso, o desenvolvimento pessoal foi muito grande, visto que todos os participantes aprenderam a lidar com pessoas de diferentes níveis de instrução, o que fez com que desenvolvessem melhor a forma na qual repassam o conhecimento. Ou seja, o projeto de extensão proporcionou tanto o desenvolvimento acadêmico, quanto o pessoal.

### Referências

- CONAMA Resolução nº 357 de 17 de março de 2005. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>> Acesso em: 29 Dez. 2015.
- EMATER. Projeto Olericultura. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=74>> Acesso em: 29 Dez. 2015.
- INCAPER. Olericultura. Disponível em: <<http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores07.htm#>> Acesso em: 29 Dez. 2015.
- RAMOS, O. M., BEGOTTI, L.I., ROSA, G., VIEIRA, P.F.G., MESSA, V. MERLINI, S.L. Avaliação parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas no município de Umuarama, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**. v.08, n.3, p.1-12, jul-set, 2014.
- RICHARDS, L. A. *Diagnosis and improvement of saline and alkali soils*. Washington DC, US Department of Agricultural, 1954. 160p. (USDA Agricultural Handbook, 60).
- SILVA, N.I., FONTES, O.L., TAVELLA, B.L., OLIVEIRA, B.J., OLIVEIRA, C.A. Qualidade de água na irrigação. **ACSA: Agropecuária Científica no Semi Árido**. v.07,n.03, julho/setembro, 2011 p. 01-15
- VIEIRA, N.J., PEREIRA, P.C., BASTOS, G.G.C., NAGEL, S.A., ANTUNES, L., VILLELA, M.M. **Parasitas em hortaliças comercializadas no Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista Ciências Médicas e Biológicas. v.12, n.1, p. 45-49, jan-abr, 2013.

# ENCONTROS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM NOVO OLHAR PARA A RESSOCIALIZAÇÃO<sup>5</sup>

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

## Resumo

O programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, órgão de execução penal ligado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, realiza o atendimento e fiscalização dos assistidos por meio de equipe multidisciplinar composta por profissionais recém-formados e graduandos. O objetivo principal do programa tem enfoque no processo de ressocialização dos assistidos, de forma que uma das funções do Patronato é assistir o egresso na vida pós-liberdade, auxiliando-o a superar as dificuldades de natureza econômica, familiar e/ou de trabalho. É, pois, um órgão que trabalha na perspectiva da ressocialização dos sujeitos a partir de ações e projetos desenvolvidos que visam privilegiar o desenvolvimento de encontros sociais com os assistidos e suas famílias em datas específicas, atribuídas a festividades como dia das mães, dia dos pais e natal. Este trabalho visa com isso apresentar de forma breve um esboço das ações desenvolvidas nesse âmbito.

**Palavras-chave:** Patronato; Ressocialização; Grupos

## Introdução

O programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, é um órgão de execução penal ancorado na Lei de Execuções Penais nº 7.210/1984 (LEP), e na Lei municipal nº 4.120/2013, tem por objetivo principal fiscalizar e acompanhar o cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais, destinadas aos egressos do sistema penitenciário.

Assim, uma das funções do Patronato é assistir o egresso na vida pós-liberdade, auxiliando-o a superar as dificuldades de natureza econômica, familiar e, ou de trabalho. Assim, é um órgão que trabalha na perspectiva da ressocialização dos sujeitos, a partir de ações e projetos desenvolvidos que visam privilegiar o desenvolvimento de encontros sociais com os assistidos e suas famílias em datas específicas, atribuídas a festividades como dia das mães, dia dos pais e natal.

As ações em destaque abrangem o indivíduo em sua totalidade, promovendo a reflexão, o convívio social e a troca de experiência, fortalecendo a construção do vínculo desses sujeitos com o programa, e conseqüentemente contribuindo para o desenvolvimento do trabalho da equipe multidisciplinar.

---

<sup>5</sup> Yolanda Zancanella, Doutora. Email: yolandazanca@yahoo.com.br, Arielle Mehanna Mormul, Graduanda do curso de Direito. Email: ariellemehanna@gmail.com, Andréia G. Savarro, Graduanda do curso de Serviço Social. Email: andrea@savarro.com.br. Andressa Goffi, Graduanda do curso de Pedagogia. Email: goffiandressa@gmail.com, Bruna Zanella, Graduanda em Psicologia. Email: brunazanella-@hotmail.com, Driane de Faveri, Graduada em Economia Doméstica. Email: driane\_faveri@hotmail.com, Heluziane Stella, Bacharel em Direito. Email: helustella@hotmail.com, Quelli Monique Krassota, Bacharel em Psicologia. Email: quellipsico@hotmail.com, Maria Carolina Schmitt de Souza, Licenciada em Pedagogia. Email: mariacarolinaped@hotmail.com, Maristela Pereira, Graduanda do Curso de Administração. Email: maristelapereira91@hotmail.com

## Contexto da ação

A proposta das atividades desenvolvidas com os assistidos do programa diz respeito ao movimento de abertura de novas oportunidades e possibilidades de trabalho, bem como de vida, ou seja, para que o assistido reflita sobre a conduta passada, a qual ele está vinculado pelo cumprimento da pena auxiliando-o no processo de construção de uma nova posição frente à sociedade, esclarecendo seus direitos e deveres, encontrando assim alternativas de ação para a reinserção produtiva ao meio social.

Nesse aspecto, Marques (2013) trabalha com o conceito de liberdade vinculado às escolhas pessoais e de vida em grupo, servindo para as tomadas de decisão, para a responsabilidade e o respeito para consigo, para com os outros e com o meio no qual está inserido para a expressão das ideias e das emoções.

É nessa premissa que a psicologia enquanto ciência com grande abrangência de atuação propõe-se a explicitar e trabalhar com as relações humanas construídas entre os indivíduos e seus ambientes sociais, de forma que no contexto jurídico, o trabalho do psicólogo vem trazendo a consciência a real importância de entender os padrões de comportamento, crenças e sentimentos para a elaboração e aplicação das leis, contribuindo para que se possa com isso, compreendê-las melhor (SERAFIM & SAFFI, 2012).

No contexto das execuções penais, a psicologia tem seu foco na intervenção junto ao recluso, diretamente relacionado à participação de programas de penas alternativas e ações relativas a esta área. O psicólogo contribui para a efetivação das penas, observando o perfil de cada indivíduo, ressaltando suas habilidades sociais e permitindo a todos que estiveram afastados do convívio social por algum delito, condições necessárias para reinserção à sociedade, bem com sua recuperação como sujeito de deveres, direitos e garantias (SILVA, GUTZLAFF & KAZMIERCZAC, S/D).

A partir dessa finalidade, a promoção de atividades em grupo no contexto citado apresenta-se como uma importante ferramenta para o alcance dos objetivos pretendidos pelo programa Patronato, justifica-se isso no fato de que a atribuição do grupo é definir papéis e garantir a produtividade dos indivíduos através da manutenção e harmonia das relações sociais, visto que o caráter de mediação do grupo, afeta a relação entre os indivíduos e a sociedade (MARTINS, 2007).

Neste sentido, se enquanto sociedade almeja-se que os sujeitos ora afastados do convívio social por cometerem algum crime, ao retornarem à liberdade tenham novas condutas, é imprescindível oferecer condições para que estes possam ter novas experiências e seus comportamentos sejam condicionados a novos valores, pois de acordo com autores como

Vandenberghe (2004), os comportamentos são modelados pelas contingências do cotidiano, de modo que estas contingências são o resultado do nosso comportamento.

Diante do exposto, os encontros com os assistidos em datas específicas têm como metodologia de ação reuniões de âmbito motivacional e comemorativo, no Campus da Unioeste. Estes momentos são organizados a partir da recepção dos assistidos e seus familiares, seguido de palestras, apresentações artísticas, dinâmicas integrativas com metodologias de atuação com grupos, em que todos possam sentir-se protagonistas das ações, entre outros, verifica-se que a presença das famílias faz com que exista um sentimento de pertencimento, com o resgate da confiança em si, e da autoestima de cada um.

Assim, para que o trabalho seja de fato ressocializador, faz-se necessário que este seja dotado de meios condizentes para tal finalidade, ou seja, capaz de valorizar o assistido no contexto daquilo que é legalmente estabelecido, isto é, de respeitar a pessoa enquanto sujeito portador de direitos e deveres.

### **Detalhamento da ação**

Ao longo dos anos, nota-se que o tema ressocialização vem ganhando espaço nas discussões de âmbito político, social e educativo. Entretanto são necessárias iniciativas e estratégias que viabilizem a concretização de oportunidades para que essa ressocialização de fato ocorra.

Nesse sentido, o Patronato enquanto órgão da execução penal, que tem como um dos principais objetivos a promoção da ressocialização, tem buscado desenvolver encontros sociais que considerem os egressos atendidos em sua totalidade, o que implica considerar que antes de ser um infrator, o sujeito é um ser humano que se comporta em sociedade e nos seus ambientes, e a partir disso vivencia suas consequências.

Tais relações têm sido pauta de estudo e intervenções das áreas sociais e psicológicas, as quais vêm contribuindo com ideias e ações a serem desenvolvidas no campo da ressocialização e na modificação de comportamentos indesejáveis ao convívio social.

Com isso, o Programa Patronato tem desempenhado a tarefa de estimular positiva e produtivamente esses sujeitos através das boas experiências ocorridas com pessoas na mesma situação e a existência da possibilidade de nova conduta, a partir da ação integradora de programas oficiais com esse objetivo.

### **Considerações Finais**

A realização do trabalho com grupos envolvendo os assistidos e seus familiares, ainda é uma experiência recente, por isso encontra-se num processo de estruturação e adequação de ferramentas que sejam efetivas aos objetivos em questão. Todavia, nos encontros já realizados

percebe-se a contribuição que esses eventos possibilitam aos sujeitos envolvidos, novas relações pessoais são construídas e a troca de vivências, de certo modo, apresenta-se como apoio e acolhimento às situações enfrentadas. Nessa linha, percebe-se o papel atuante da universidade pública para com a sociedade, visto que, o programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão caracteriza-se como projeto de extensão, e por assim ser, essa extensão faz-se para estes sujeitos que carregam os estereótipos de uma sociedade que marginaliza, segrega e não inclui.

## Referências

FADEL, J. T. Et al. **Programa de execução das alternativas penais do município de Guarapuava – Pr.** Anais do V Seminário Nacional de Sociologia e Política. Curitiba – PR: 2014. Disponível em: <[http://www.humanas.ufpr.br/portal/seminariosociologiapolitica/files/2014/08/24827\\_1397863849.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/portal/seminariosociologiapolitica/files/2014/08/24827_1397863849.pdf)> Acesso em: 03 de Junho de 2016.

MARQUES, Emília Tavares; RIBEIRO, Jose Luis Pais. **Comportamentos (a) normais e recurso à entrevista estruturada na avaliação de (in)imputáveis juridicamente privados de liberdade.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. 3, p. 564-579, 2013 .

SILVA, M. C. S.; GUTZLAFF, T.; KAZMIERCZAC, L. F. **A atuação do psicólogo no acompanhamento das penas alternativas.** Revista Conex UEPG: S/D. Disponível em: <[http://revistas2.uepg.br/ojs\\_new/index.php/conexao/article/view/3795/2684](http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/conexao/article/view/3795/2684)> Acesso em: 09 de julho de 2015.

SERAFIM, A. P; SAFFI, F. **Psicologia e práticas forenses.** São Paulo: Manole, 2012.

# JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA COMO MEIO PARA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA<sup>6</sup>

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

## Resumo

A violência é um fenômeno social que tem se apresentado como um grande desafio para os educadores e governantes em todas as partes do planeta. Na rotina diuturna das escolas, os educadores, na maioria das vezes, se veem sem respostas para esta temática, sentindo-se despreparados e reféns de situações para as quais não receberam formação. Questões como a droga e a violência apresentam relação estreita e não se restringem ao espaço escolar, já que também a violência doméstica, como sua consequência, constitui-se numa situação cujo enfrentamento precisa ser pensado. A perspectiva para este trabalho é a formação que objetiva um novo olhar, no qual o modelo punitivo não serve como método de ensino. O curso sobre Justiça Restaurativa (JR) tem como base teórica, na 1ª fase, os estudos de Olga Botcharova, que enfoca a dor e o trauma como experiências humanas, a elaboração do acontecido, o responsabilizar-se, a reparação de danos e a restauração das relações, possibilitando, assim, o rompimento do “círculo da violência”. Entre os teóricos da 2ª fase estão Howard Zehr, Kay Pranis, Bellinda Hopkins, Marchal Rosenberg, Hannah Arendt. As Práticas em Justiça Restaurativa estão pautadas na responsabilização, na reparação de danos e na recomposição das relações, com o objetivo de buscar o rompimento do “círculo da violência”.

## Palavras-chave:

Justiça Restaurativa; Violência Escolar; Resolução de Conflitos.

## Introdução

Os cursos de “Capacitação em Fundamentos da Justiça Restaurativa (JR) no âmbito escolar” visam à implantação do modelo de JR nos colégios da rede pública estadual do Núcleo Regional de Cascavel (NRE) e dos 18 municípios a ele jurisdicionados (região oeste do Paraná). Para tanto, realiza capacitações em Fundamentos da JR com gestores, pedagogos, professores, agentes educacionais I e II e funcionários do NRE. O modelo de JR constitui-se como alternativa na gestão de conflitos e na formação de uma Cultura de Paz, com a metodologia das Escolas de Perdão e Reconciliação, experiência iniciada em Bogotá, na Colômbia, trazida ao Brasil pelo Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo (CDHEP) e, para Cascavel-Pr, por meio da Pastoral Carcerária.

## Contexto da ação

A formação nos cursos da JR proporciona uma nova visão da punição, do julgamento e da condenação e tem o propósito de estabelecer a ética do cuidado, com a responsabilização, a

---

<sup>6</sup> JANE PERUZO IACONO - Mestre em Educação e Doutora em Letras, janeperuzo@gmail.com. MARLI TIM VANELLI - Especialista em Educação Especial com ênfase na educação inclusiva (UNIPAN), Curso de Pedagogia, NRE, Cascavel. marlivanelli@nrecascavel.com

reparação de danos e a restauração das relações, pois se compreende que a educação não deve ter caráter punitivo e excludente, mas prever um processo de restauração dos envolvidos em conflitos. Assim, todas as pessoas são ouvidas e todas têm direito a fala, pois se deve pensar no protagonismo dos envolvidos, os quais, na maioria das vezes, buscam respostas para a resolução dos conflitos. O curso de Fundamentos da JR promove reflexões pessoais sobre como cada participante vê a violência, a punição, o julgamento, a condenação e a ética do cuidado, pois, apesar do que está preconizado na atual legislação brasileira sobre se estabelecer para a criança e o adolescente uma estrutura de cuidados, essas questões ainda não vêm sendo efetivadas.

### **Detalhamento da ação**

O projeto “Escolas mais Humanizadas” tem quatro etapas: 1. Capacitação em Fundamentos da Justiça Restaurativa e Práticas Restaurativas para gestores, pedagogos, professores e funcionários das escolas; 2. Formação continuada em JR e suas práticas; 3. Implementação do modelo de JR em escola piloto; 4. Atendimento de casos judicializados ou encaminhados pela Ouvidoria do NRE envolvendo os colégios da rede estadual pertencentes à sua jurisdição. A primeira etapa prevê a capacitação dos profissionais da educação (gestores, pedagogos, professores e funcionários) pertencentes ao NRE de Cascavel para fazerem uso dos conceitos restaurativos, tornando possível o rompimento do ciclo da violência a partir de uma nova postura em relação ao outro e em relação a si mesmo, proporcionando a restauração das relações, a construção de uma Cultura de Paz e a consequente minimização dos índices de violência nos espaços escolares. A metodologia desenvolvida está embasada na proposta da “Escola de Perdão e Reconciliação-ESPERE”, da Colômbia, idealizada pela Fundación para la Reconciliación na pessoa de Leonel Narváez, seu presidente. Devido ao trabalho realizado com o uso dessa metodologia, a cidade de Bogotá, sede da fundação, considerada no ano de 2000, como uma das mais violentas do mundo, possui hoje o título de “Cidade da Paz” concedido pela ONU. O trabalho também está presente em 15 países da América Latina e conquistou o prêmio Educação para a Paz da UNESCO em 2006. A metodologia ESPERE tem entre seus fundamentos teóricos os estudos de Olga Botcharova, especialista em psicologia social e resolução de conflitos que desenvolveu um estudo em que apresenta, por intermédio de uma animação circular (Círculo de Botcharova), o processo pelo qual se desenvolve a violência e a opção de seu rompimento, propondo o perdão e a reconciliação como saídas para romper o padrão de repetição violência-vingança-violência, pelo qual a vítima passa a ser o agressor ou, ao menos, alimentador de um desejo de vingança. A metodologia faz uso do enfoque da dor e do trauma como experiências humanas, ressignificando a história dos envolvidos no conflito, possibilitando a reparação dos danos sofridos pela vítima e a restauração das relações interpessoais. A formação em JR/ESPERE (com 40 horas, distribuídas

em 10 módulos semanais, com 4 (quatro) horas cada um) envolve exposição teórica e dinâmicas de forma que os participantes reflitam sobre seu protagonismo social, tanto no papel de vítima quanto de ofensor, aprimorando as habilidades necessárias para uma convivência mais humana e menos violenta, bem como realizando atividades práticas na resolução de conflitos, por meio de estudos de caso.

### **Análise e discussão**

Na perspectiva de uma sociedade mais humana e capaz de aprender sobre a responsabilização, a reparação de danos e a restauração das relações e procurando romper com o “círculo da violência”, tem se buscado com este projeto, novas formas de pensar as relações humanas no interior da escola, pois vem se constatando que a maioria dos profissionais da educação, embora realize mediações nas situações de conflito, muitos dos quais violentos se sente despreparada para fazê-lo. Nos resultados observados entre os participantes, constatou-se uma mudança em relação ao paradigma punitivo, percebendo-o como negativo na educação dos alunos; em contrapartida, o paradigma restaurativo mostrou-se pedagogicamente mais eficaz em relação à humanização do sujeito. Este trabalho é a primeira etapa do projeto “Escolas Mais Humanizadas”. Em 2015, foi concluída a formação em Fundamentos da Justiça Restaurativa com 92 profissionais, entre professores, funcionários, pais e alunos do Grêmio Estudantil de uma escola. Também foram trabalhados, pelas formadoras, diversos casos de conflitos encaminhados pelo Ministério Público já judicializados e outros de uma escola-piloto. Essas formadoras também atenderam, como facilitadoras, os casos de violência escolar judicializados e encaminhados pelo Ministério Público – Vara da Infância e Juventude (por intermédio do Núcleo de Práticas Restaurativas de Cascavel) ou pela Ouvidoria do Núcleo Regional de Educação e foram formadas, ainda, no curso “Uma Arte de Viver e Conviver”, duas turmas de sextos anos do Ensino Fundamental.

### **Conclusões e considerações finais**

O conceito de Justiça Restaurativa como alternativa para gerir conflitos por meio de uma ótica cujo paradigma pressupõe o diálogo e o respeito; a reparação do dano causado a outrem; a recomposição das relações rompidas pelo conflito e a procura por manter um olhar sobre as necessidades da vítima, são temáticas que têm sido trabalhadas no âmbito da rede escolar estadual de abrangência do NRE de Cascavel desde 2014. Assim, com esses estudos e práticas relativos à Justiça Restaurativa, já é possível vislumbrar novas formas de perceber, de atuar e de mediar as relações conflituosas que permeiam o cotidiano escolar, na direção de uma escola mais humana e mais acolhedora, com a clareza de que a formação em JR pode contribuir para eliminar os conflitos existentes nas escolas, já que as formas de violência que nelas se revelam advêm do

meio social mais amplo em consequência, principalmente, das condições sociais concretas de vida dos alunos, geradas, na imensa maioria das vezes, pela desigualdade social.

## **Referências**

CDHEP. Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo. **Perdão e Justiça Restaurativa** (Material de divulgação). São Paulo, 2014.

LORENZONI, Nelnie. **Oportunizando o Encontro entre as Pessoas**, pp. 3-4. Relatório publicado no website do “Projeto Justiça para o Século 21”, disponível em <[http://www.justica21.org.br/webcontrol/upl/bib\\_409.pdf](http://www.justica21.org.br/webcontrol/upl/bib_409.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2011.

PINTO, R. G. **Ministério da Justiça. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Justiça Restaurativa**. Brasília-DF, 2005.

RISTUM, Marilena. **Violência na Escola, da Escola e contra a Escola**. In: ASSIS, S.G.; Constantino, P.; AVANCI, J. Q. (org.). *Violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, 2010.

# LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS<sup>7</sup>

**Área Temática:** Educação

## Resumo

Este trabalho se refere ao Projeto de Extensão intitulado: Laboratório de Educação Sexual Adolescer, em caráter permanente, desenvolvido na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR. O mesmo está vinculado ao Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade-LABGEDUS. O objetivo do projeto é desenvolver, junto à comunidade acadêmica e instituições escolares, um trabalho interdisciplinar acerca da Sexualidade na perspectiva da Educação Sexual Emancipatória.

## Palavras-chave

Laboratório Adolescer; Sexualidade; Educação Sexual.

## Introdução

O Laboratório de Educação Sexual Adolescer foi implantado no ano de 2012 na Escola Oficina Adelíria Meurer, no município de Francisco Beltrão, onde permaneceu entre os anos de 2012 a 2014. No início do ano letivo de 2015, o Projeto de Extensão passou a funcionar dentro da UNIOESTE/*Campus* de Francisco Beltrão. O Laboratório Adolescer, se configura como um espaço de construção de conhecimentos, que trata a sexualidade como uma marca humana. Desta forma, contribui para a constituição da personalidade de todos os sujeitos envolvidos, numa perspectiva de emancipação humana.

## Contexto da ação

Acreditamos que este projeto potencializa a interdisciplinaridade, formando um campo de relações afetivo sexuais que priorizem a ética, o respeito e o crescimento pessoal, para o exercício de uma sexualidade repleta de prazer e responsabilidade. A continuidade deste projeto possibilita a realização de atividades lúdicas, culturais e sócio educativas; contribuintes para a prevenção da marginalidade/violência, da exploração e do abuso sexual.

---

<sup>1</sup> Giseli Monteiro Gagliotto - Doutora e Docente do Curso de Pedagogia. E-mail: giseligagliotto@ig.com.br. Eritânia Silmara de Brittos - Mestre em Educação, Docente do Curso de Pedagogia. E-mail: brittoseritania@gmail.com. Franciele Lorenzi - Pedagoga e Mestranda em Educação. E-mail: fran.lorenzi30@gmail.com. Franciéle Trichez Menin - Pedagoga e Mestranda em Educação. E-mail: franci\_menin@hotmail.com. Gisele Arendt Pimentel - Pedagoga e Mestranda em Educação. E-mail: xlpimentel@hotmail.com.

A partir dos estudos realizados e da prática pedagógica nos anos iniciais deste Projeto de Extensão, observamos que a sexualidade nos espaços educativos ainda é um tema considerado de difícil abordagem pelos professores. Salientamos que há procura, por parte das escolas, para que façamos intervenções junto aos adolescentes, acerca da sexualidade. Uma vez que, falar sobre sexualidade não é só questão de conhecimento científico, envolve questões morais, valores religiosos e uma série de posicionamentos pessoais, frente às situações presentes no cotidiano da escola.

Nesse sentido, as ações do Laboratório Adolescer vem sendo desenvolvidas, em uma sala de aula emprestada pela UNIOESTE, em horários contrário as aulas, apenas para o dia do atendimento. No momento, não dispomos de uma sala específica para a instalação e permanência do Laboratório Adolescer e suas respectivas intervenções. Assim, acarretando na necessidade de montar e desmontar o ambiente para a realização das atividades, uma vez que a proposta do projeto é proporcionar um espaço diferenciado da sala de aula convencional. Ressaltamos ainda, em alguns casos, a equipe que trabalha no projeto, se desloca para as escolas para realizar as intervenções conforme a demanda de atividades. Dessa forma, os atendimentos são agendados, pelas escolas, para serem realizados em períodos normais de aulas, bem como, em períodos contrários - em parceria com o “Programa Mais Educação”.

Durante este ano, trabalhamos com alunos e professores de aproximadamente seis escolas, tanto municipais quanto estaduais. O Laboratório Adolescer, também realizou durante este período, trabalhos com acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia. Nas atividades desenvolvidas o público alvo foi diversificado, envolvendo: crianças, adolescentes e adultos, que resultou em aproximadamente 350 participantes.

De acordo com a diversidade de público envolvido, salientamos que as ações foram pautadas com base nas seguintes temáticas: sexualidade, sexo, educação sexual, diversidade sexual, violências (psicológica, física, escolar, sexual e negligência), desenvolvimento psicosssexual infantil, direitos humanos, entre outras. Ao abordarmos tais temáticas, instigamos a participação dos envolvidos de diferentes formas, entre elas: rodas de conversa, dinâmicas, debates sobre documentários, comerciais, filmes e vídeos, com o objetivo de construir com o grupo a compreensão conceitual dos temas envolvidos em cada ação.

Nesse sentido, corroboramos com Gagliotto (2014) ao defender que a educação sexual deve começar ainda na primeira infância, uma vez que “O trabalho de Educação Sexual na infância e o tratamento acerca das suas manifestações sexuais, no espaço escolar, devem-se dar numa perspectiva científica e de transformação social” (p. 165).

No entanto, a realidade vivenciada no Laboratório Adolescer, aponta que as escolas têm abordado, na maioria das vezes, a temática com

[...] conteúdos de reprodução humana, dentro da disciplina de Ciências, atribuindo-se a Educação Sexual ao professor formado em Biologia, o que, de certa forma, restringe a Educação Sexual aos aparelhos reprodutores, à concepção, à contracepção e às doenças sexualmente transmissíveis (GAGLIOTTO, 2014, p. 165).

Assim, as ações do projeto Laboratório Adolescer, contemplam: pesquisas realizadas por mestres e mestrandas em Educação; acolhimento dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do *Campus* de Francisco Beltrão; oficinas de capacitação de professores em Semanas Acadêmicas da UNIOESTE; Formação de Professores nas instituições externas; disponibilização de materiais pedagógicos, para utilização na prática docente, em Educação Sexual; bem como, atendimento e orientação de discentes, docentes e equipe pedagógica, das escolas e colégios locais, para orientação quanto à Educação Sexual. Nesse sentido, defendemos que

A educação sexual nos espaços educativos vem se apresentando como uma intervenção necessária, uma vez que contribui para a construção da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade: amor, afeto, qualidade nas relações sexuais e sociais (GAGLIOTTO e LEMBECK, 2011, p. 93-94).

O trabalho do Laboratório Adolescer é relevante na construção e articulação de instrumentos científicos, para amenizar o preconceito e tabus que estão presentes nos ambientes educacionais.

### **Detalhamento das atividades**

A continuidade do Laboratório de Educação Sexual Adolescer representa a garantia de um espaço de troca de experiências entre pesquisadoras (os) e comunidade local, refletindo diretamente nos ambientes educacionais. Com o desenvolvimento do Laboratório Adolescer, percebemos que o tratamento diferenciado, quanto às questões afetivo-sexuais, compõe um dos resultados deste projeto. Neste sentido, Figueiró (2006) adverte que:

A educação sexual deve ser realizada a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do educando e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida. 'Educação sexual tem a ver com aumentar o grau de felicidade e de bem-estar' (p. 17).

A autora afirma que educação sexual é “toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, considerando o conhecimento de informações básicas, discussões e reflexões de valores,

sentimentos, normas e as atitudes ligadas à vida sexual” (FIGUEIRÓ, 2006, p.38). Neste contexto, a sexualidade é caracterizada como uma condição para despertar a curiosidade humana e a busca pela aprendizagem.

A permanência do Laboratório Adolescer vem desempenhando uma articulação cultural e pedagógica acerca da sexualidade humana, bem como a construção do conhecimento científico referente à sexualidade no campo educativo. Defendemos que a Educação Sexual contribui para a constituição do indivíduo em sua capacidade de autodefesa, bem como na vivência de experiências que o possibilitam amar, respeitar e conviver.

Este projeto vem possibilitando a superação de tabus e mitos que estão presentes, em pleno século XXI. Dessa forma, o sentido amplo da sexualidade que envolve sentimentos, valores, atitudes e normas socioculturais, está sendo contemplado na medida que o Laboratório Adolescer considera uma abordagem educacional emancipatória. A partir de ações que valorizam a participação de todos os envolvidos, considerando as relações estabelecidas no cotidiano social, partindo da realidade para realizar as intervenções

### **Análise e discussão**

Diante das experiências vivenciadas, desde a implantação do projeto, destacamos que a sexualidade, nos espaços educativos, ainda é um tema velado por tabus e pré-conceitos. Nosso propósito é despir a Educação Sexual nos espaços educativos, no entanto, as barreiras encontradas são inúmeras. O projeto Adolescer, visa realizar um trabalho contínuo de construção e desconstrução de conceitos envolvendo a sexualidade humana.

Procura também, efetivar o papel da extensão para além dos muros da universidade, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, resgatando o conceito que a caracteriza por um espaço de produção de conhecimento e disseminação de saberes, principalmente no que tange à educação básica. Uma forma democrática, na perspectiva em que o pensar e o agir não sejam desconectados, que a extensão seja tratada como de fundamental importância, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada dos professores.

### **Conclusões e considerações finais**

O Laboratório se constitui como um espaço formativo, articulando conhecimentos científicos em educação sexual, conceitos, costumes e valores culturais. A Educação Sexual é uma tarefa difícil, porém necessária, uma vez que, através da prática educativa, contribuimos para a prevenção de situações preconceituosas presentes na sociedade, no que se refere à sexualidade.

Reafirmamos a importância de projetos que contemplem a educação sexual nas escolas e demais ambientes educativos, considerando uma intervenção para além das ações pontuais. Atuamos, na intenção de que futuramente, a educação sexual possa ser implementada de maneira efetiva em todo o sistema educacional; abrangendo a família, os espaços educativos/sociais e políticos, com a garantia do direito e da efetivação de projetos em nível governamental.

### Referências

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível.** – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURLANI, Jimena. **"IDEOLOGIA DE GÊNERO"? Explicando as CONFUSÕES TEÓRICAS presentes na CARTILHA.** UDESC: Florianópolis, 2015.

GAGLIOTTO, G. M.; LEMBECK, T. **Sexualidade e Adolescência:** a educação sexual numa perspectiva emancipatória. *Educere et Educare – Revista de Educação* ISSN: 1981-4712 (eletrônica) – 1809-5208 (impressa) Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011.

\_\_\_\_\_. **A Educação Sexual na Escola e a Pedagogia da Infância:** matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

### Resumo

O Olhar Digital do CCSA da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, apresenta como objetivo registrar, arquivar e disponibilizar, fotografias e vídeos de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizados na graduação e na pós-graduação. A importância de um banco de imagens propicia que as pessoas possam conhecer as atividades do CCSA recriando através de imagens oportunidades de perceber as potencialidades enquanto estratégia capaz de divulgar, documentar, e registro histórico das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### Palavras-chave

Fotografia, vídeo e banco de imagem.

### Introdução

A utilização da fotografia, ao longo dos séculos torna-se uma das maiores criações humanas, mostrando a história da humanidade e proporcionando ao homem um instrumento fundamental na busca da própria identidade. A importância da fotografia é tão extraordinária que não se pode imaginar um ser, uma família, uma sociedade, mesmo as mais primitivas, que não tenha sido fotografada. A fotografia capta um momento, uma realidade presente, passado, no momento que ocorre, momento único, jamais repetido, jamais revivido. A foto é a testemunha ocular do fato, é a comprovação do ocorrido, é a existência contida na imagem. Neste contexto, a máquina fotográfica surge com uma extensão da visão humana, eternizando momentos.

Sabendo que 80% da nossa percepção é visual, os registros através da imagem são os que provocam maior impacto, sensibilizando e emocionando. As imagens produzidas durante as ações extensionistas já partem de um primeiro olhar que identifica os momentos que foram registrados e que, em outro momento o material poderá despertar o reconhecimento de fatos e situações que escaparam ao “olhar ocupado e preocupado” durante as atividades.

É inegável a importância da fotografia como instrumento de memória e conservação de dados e fatos históricos. Embora seja carregada de uma série de elementos que tiram dela o caráter de total veracidade, ela traz informações do passado, recente ou remoto, que de outra maneira poderiam não ser documentado. Então, é possível se pensar a fotografia como sendo um análogo do real, mas não se pode deixar de refletir sobre a interferência que exerce a imagem fotográfica enquanto confiança na verdade contida na informação, que pode ser compreendida ao longo do

---

<sup>8</sup> João Maria de Andrades, mestre, joao.andrades@unioeste.br; Murilo Padilha, graduação, padilha.murilo@hotmail.com.

processo de produção, ou seja, é importante que se estabeleça uma análise anterior e uma posterior ao ato da imagem captada registrada. Portanto destaca-se a importância do projeto como um guardião carregado de relevância para toda sociedade.

A UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão reconhece que através das atividades do ensino, pesquisa e extensão é possível propiciar o acesso a novas fontes de conhecimento, bem como a tomada de consciência quanto à problemática social, viabilizando a construção do saber acadêmico e o aproveitamento dos saberes local.

Compreendendo-se que para uma efetiva transformação social é fundamental que a formação de pessoas que estejam preparados para atuarem no meio em que estão inseridos que atuem efetivamente como instrumento de mudanças. O Olhar Digital do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão vem oportunizar a construção de um banco de imagens através de fotos e vídeos enquanto registro do conjunto de atividades no ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCSA propiciando a transparência e a divulgação do que acontece na universidade com a sociedade, colaborando para situar o futuro profissional no contexto em que irá atuar.

### **Detalhamento das atividades**

Pensar e estruturar uma metodologia da construção de um banco de imagens através de fotos e vídeos como registros e documentação do conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCSA Campus de Francisco Beltrão, é sempre um grande desafio. Considerando a amplitude de temáticas, o caráter multidisciplinar de ações que envolvem um conjunto de atividades, parcerias, comunidades etc., tudo tem de ser extremamente bem planejado, pois estamos, e continuaremos lidando com uma ação pioneira no CCSA, Campus de Francisco Beltrão.

A técnica a ser utilizada é a linguagem da imagem através da fotografia e o vídeo, que deve ser utilizada não apenas como um assessorio a linguagem verbal/escrita, mas como sendo mais uma fonte de registros, a qual pode ser muito reveladora e instigante a que se permite estudá-la profundamente. A atividade consiste em registrar, arquivar e disponibilizar fotografias e vídeos de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como, aulas, palestras e workshops, congressos etc., realizados na graduação e na pós-graduação no âmbito do CCSA Campus de Francisco Beltrão.

A importância da técnica propicia que as pessoas possam conhecer as atividades do CCSA recriando através de imagens oportunidades de perceber as potencialidades da aplicação da

metodologia enquanto ferramenta capaz de mostrar atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCSA.

### **Análise e discussão**

Com as filmagens e fotografias de atividades de ensino, pesquisa e extensão o Centro de Ciências de Sócias Aplicadas (CCSA) do Campus de Francisco Beltrão está possibilitando a criação de um banco de imagens no CCSA estabelecendo o registro e documentação das atividades bem como disponibilizar imagens para pôsteres e outras atividades, criando assim, espaços e materiais de divulgação das ações no âmbito do Centro. Outro aspecto importante a destacar é a maior aproximação com a comunidade e com os parceiros na construção da memória histórica do CCSA.

O registro fotográfico está bem presente na maioria dos eventos e projetos desenvolvidos na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. As fotos obtidas são criteriosamente escolhidas e separadas para serem utilizadas de acordo com as necessidades de cada atividade. A presença marcante do projeto no momento que a ação acontece, vem a ser um exercício fundamental de registro de momento ímpar e que pode ser eternizado através da imagem obtida.

Contando ainda com uma estrutura mínima, composta de uma câmara fotográfica de uma filmadora, o projeto olhar digital, tem feito registros de diversas atividades com um número de em torno de 500 pessoas por atividade registrada ou por evento, sendo que, no ano de 2014 até a o presente momento foram registrados através de filmagem e fotografia os seguintes eventos/projetos: projeto de extensão de Produtos de Limpeza e Higiene Sustentáveis; Reaproveitamento Integral dos Alimentos; Educação em Saúde Coletiva; Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão; Educação Permanente para Terceira Idade; I Semana Acadêmica de Medicina; XXII Semana Acadêmica de Economia Doméstica; XXIII Semana Acadêmica de Economia Doméstica, I Encontro de Fitoterápicos; III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE); IV Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE); I Jornada Acadêmica do Curso de Administração - XII Semana de Administração "empreendedorismo, criatividade e inovação"; Seminário Experiências de Sucesso em Tratamento do Tabagismo - curso de medicina da Unioeste campus de Francisco Beltrão; II Colóquio de Economia Contemporânea; Fortalecendo as Raízes da Tradição Gaúcha Evidenciadas na Cavalgada da Integração do CTG Recordando os Pagos de Francisco Beltrão; Ações de prevenção das DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais; Apoio e Fortalecimento da Gestão Territorial do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu; Direitos humanos: apoio jurídico e educativas para as mulheres em Francisco Beltrão; Conhecendo HPV para se prevenir; I

congresso nacional de ciências aplicadas a saúde(CONCAPS), XIII semana acadêmica de direito; Curso sobre preparação de produtos à base de carne suína e fígado bovino para merendeiras do ensino infantil e fundamental do município de Francisco Beltrão/PR; Encontro "Ano Internacional do Solo": Alimentos e Vida, com elaboração da "Carta Ambiental do Sudoeste do Paraná, I semana acadêmica de serviço social.

### **Conclusões e considerações finais**

Ao reconhecer que o registro do conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Ciências cria espaços de inteiração de ações internas da Universidade e propicia a interação da universidade com a sociedade, aproximando o futuro profissional do contexto em que irá atuar então o projeto Olhar digital passa a ser de fato um instrumento de criação de acesso a novas fontes de conhecimento, bem como a tomada de consciência quanto à problemática social, viabilizando a construção do saber acadêmico e o aproveitamento de saberes local continua sendo muito desafiador.

Destaca-se como avanço o fato de estar em construção um banco de imagens do conjunto de atividades, que através da imagem passa a materializar o registro das ações tanto no ensino, quanto da pesquisa e da extensão no âmbito do CCSA do Campus de Francisco Beltrão, bem como a utilização das imagens pelas coordenações de projetos, eventos enfim das diversas demandas.

Outro aspecto a destacar é que o projeto conta ainda, apenas, com equipamentos básicos para a captação das imagens, necessitando de mais equipamentos como computador com capacidade de armazenamento e editoração das imagens, mas, contudo, no momento produzimos imagens brutas se serem editadas.

Embora seja um trabalho em fase inicial, a cobertura das atividades tem contribuído para o registro de fatos importantes, agora são agendados, discutidos e planejados antecipadamente. E, os resultados já começam a ter repercussão na criação de uma memória digital.

### **Referências**

BELA FELDMAN-BIANCO; LEIITE, M. L. M. (org.) **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papius, 1998.

FABRIS, A. (Org.). **Fotografias: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 1991

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Maio de 2012

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: organização e sistematização** / organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. - Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

VOIGT, W; Freidrich. **Motivos Fotográficos de A a Z**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1880.

# O PROJETO TERCEIRA IDADE, INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA UNATI: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO<sup>9</sup>

**Área Temática:** Educação

## Resumo

A inclusão digital do idoso, bem como, o seu maior acesso ao mundo tecnológico é um desafio colocado à educação de adultos e idosos cuja responsabilidade é da sociedade em geral, inclusive, das Instituições de Ensino Superior. As UNATIs localizadas no interior das Instituições de ensino superior vêm desempenhando esse papel e quebrando barreiras tecnológicas e aproximando essa tecnologia do cotidiano do idoso. Este artigo trata da inclusão das pessoas adultas e idosas no universo tecnológico e tem como objetivo trazer os resultados alcançados no Projeto de Inclusão Digital do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo. O projeto é fruto da interação e vivência entre professores, acadêmicos, voluntários da comunidade local, idosos e seus familiares. A metodologia de ação se dá através do uso da perspectiva pedagógica da educação permanente e da integração de saberes numa relação de reciprocidade entre as gerações. O projeto, utilizando-se da perspectiva pedagógica da educação permanente vem promovendo a benéfica relação intergeracional e inclusão digital do adulto e idoso para além do uso do computador atingindo diferentes equipamentos tecnológicos utilizados no cotidiano familiar. Além disso tem se mostrado uma ferramenta utilizada como forma de ocupação do tempo livre, práticas de sociabilidade e maior contato familiar e integração na comunidade local e regional.

## Palavras-chave

Unati, Inclusão Digital, Educação Permanente.

## Introdução

Com os novos tempos, a sociedade modernizou-se e praticamente tudo foi informatizado. Embora os adultos e idosos convivam com essa tecnologia cotidianamente no ambiente familiar por meio dos filhos e netos, se sentem totalmente excluídos diante dos recursos dessa natureza. A dificuldade em entender essa nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos perpassa até mesmo por questões mais básicas como manusear corretamente os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos e outros equipamentos que tem despertado cada vez mais curiosidade desse segmento populacional.

Assim, com o objetivo de proporcionar ao aluno adulto e idoso a apropriação da linguagem tecnológica, tornando o computador um instrumento para a construção de outros conhecimentos, para o desenvolvimento e preservação da saúde mental e para proporcionar

---

<sup>9</sup> Roseli Odorizzi, Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais. E-mail: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br.; Márcia Aparecida Lopes, Acadêmica do Curso de Serviço Social; Odete Ribeiro Cardoso, Acadêmica do Curso de Serviço Social; Simone Aparecida Chirnev, Acadêmica do Curso de Serviço Social; Ângela Maria da Silva Rocha, Acadêmica do Curso de Serviço Social.

maior interação no seu ambiente familiar e social, o Projeto de Inclusão Digital foi implantado no Programa no ano de 2000. A proposta é amparada no que preceitua a Política Nacional do Idoso no tocante ao acesso do idoso ao mundo da cultura e do mundo tecnológico como meio de integração e participação na sociedade, estimulando, por meio do computador, ações intergeracionais e de maior integração no convívio familiar e social e, ainda, para que o computador seja um instrumento essencial para a promoção da saúde mental do idoso, por se tratar de um forte aliado contra o tédio e a estagnação, bem como, um meio eficaz preventivo contra doenças degenerativas na terceira idade como o mal de “Alzheimer” e o de “Parkinson”.

### **Contexto da ação**

A metodologia de ação se dá através da interação do jovem-professor com o adulto ou idoso e; preparação e capacitação do jovem-acadêmico e jovem-voluntário da comunidade para o desenvolvimento dos módulos básico e avançado. As aulas são semanais, personalizadas e devem respeitar o ritmo de aprendizagem e o interesse do idoso em aprender as ferramentas de informática e os diferentes equipamentos digitais de interesse dos alunos. No entanto, alguns conteúdos são obrigatórios, já que são pré-requisitos básicos para o uso de ferramentas mais avançadas ou específicas, estabelecidos pela equipe pedagógica..

Os adultos e idosos que participam do Projeto de inclusão digital apresentam muitas razões para aprender as novas tecnologias e apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, que podem ser superadas seguindo etapas gradativas de aprendizagem, pois, todos trazem um grau diferenciado de aproximação à linguagem computacional e tecnológica e um ritmo próprio que precisa ser medido e considerado no processo de ensino aprendizagem, bem como, boa iluminação e freqüentes exercícios e repetição para a assimilação de conteúdo e material didático.

Há que se ressaltar que o desenvolvimento de uma metodologia e conteúdo para a inclusão digital desse segmento populacional precisa ser contextualizado e integrado ao cotidiano da terceira idade envolvida, para que seja também ferramenta de solução de problemas do seu cotidiano.

### **Análise e discussão**

As UNATIs localizadas no interior das Instituições de ensino superior, através da Extensão Universitária vêm desempenhando esse papel e quebrando barreiras tecnológicas e aproximando essa tecnologia do cotidiano do idoso, afinal, parafraseando Vitória Kachar (2003), quando a tecnologia é utilizada/transmitida de forma correta, diminui distâncias e aproxima as pessoas, pois se torna um meio prático e rápido para se comunicar.

No entanto, a inclusão digital do adulto e idoso não pode ser entendida apenas como oferecer um computador ou qualquer outro instrumento digital, mas sim ensinar a utilizá-lo. Embora

estejam passando por uma fase de mudanças fisiológicas, ainda buscam sua atualização e crescimento intelectual através de um processo de aprendizagem apoiado pela tecnologia sob a ótica da inclusão digital, afinal como preceitua Melo (2003), “Grande parte dos idosos desfruta de boa saúde física e mental, e embora, algumas habilidades possam diminuir, as pessoas física e intelectualmente ativas podem manter-se muito bem na maioria dos aspectos e até mesmo melhorar sua competência” (MELO, 2003).

A representação do computador para a terceira idade está agrupada em dois temas centrais: atualização e desafio. O interesse pelo aprendizado da informática revela as seguintes categorias: a) *atualização* – o desejo de não se sentir excluído, de trabalhar a mente, de adquirir novos conhecimentos, de realização pessoal, de curiosidade, para perder o bloqueio com a máquina, para perder o medo do computador; b) *desmistificação da máquina* – o desejo de ser um meio de comunicação com filhos e parentes distantes, meio de informação e c) *desafio* – a constatação de que o projeto se tornou subsídio para que o idoso utilize outros meios eletrônicos como a internet e o manuseio de cartões magnéticos.

Os dados apontam a forte tendência que se tem por parte dos idosos de estarem conectados com o mundo digital, os estimulando a comprar seus computadores pessoais e a quererem se aperfeiçoar no uso do computador, principalmente para utilizá-lo na comunicação com amigos e familiares. Por consequência há uma significativa ampliação do leque de contatos e amizades do idoso. Isto, além de aumentar a auto-estima e qualificar seu tempo livre, propiciar melhora nas relações familiares, pois se torna mais freqüente e viável a comunicação deles com os filhos, netos e demais membros da família levando-os a uma relação de troca. Essa troca ocorre principalmente com os netos, na qual estes os ensinam a manusear o computador e demais aparelhos eletrônicos enquanto que aqueles ensinam jogos e brincadeiras infantis produzidos no espaço da UNATI. Outra relação intergeracional benéfica é vista entre o idoso e o jovem-professor no sentido de que este passa a conhecer melhor o universo do idoso, conseqüentemente passa a tratá-los de uma forma diferente, não mais com o olhar de inutilidade ou pena, mas com o olhar de que ali há ainda muita vivacidade e vontade de aprender, características estas geralmente atribuídas aos jovens.

A alfabetização digital deve considerar essa busca do idoso pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço, de evoluírem junto com as demais gerações. O idoso busca, não só conhecer computadores e demais aparelhos tecnológicos, mas busca apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade. Passerini e Pasqualotti (2006) ressaltam que “esse público é tão exigente quanto à sociedade moderna lhe exige que seja um sujeito ativo, ou muitas vezes dentro de uma situação paradoxal, essa mesma

sociedade vê o idoso como um sujeito experiente pelos processos e ações vivenciadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores. E dentro dessa realidade as tecnologias, vistas como inovação e avanço na forma do fazer, se tornam recursos e técnicas procuradas e demandadas para proporcionarem a esses sujeitos, uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes” (PASSERINI & PASQUALOTTI, 2006).

### **Conclusões e considerações finais**

A extensão universitária da UNIOESTE, com suas ações multifacetadas, contribui para que a Universidade assuma uma posição voltada para os interesses e as necessidades da população adulta ou idosa, colaborando significativamente para as mudanças necessárias da sociedade no que se refere a este segmento populacional.

Os Programas e/ou Projetos denominados de Universidades Abertas à Terceira Idade ou provenientes desta proposta, têm sido apontados como uma “porta de entrada” na elaboração de propostas cuja essência contempla formas diferenciadas de maior integração e participação social da população adulta e idosa.

Ao operar sob a égide da educação permanente, elaboram suas propostas pedagógicas cujas diretrizes e princípios apontam para um trabalho e o desenvolvimento de uma perspectiva essencialmente cultural que proporcionam e viabilizam processos de cidadania, de maior integração e participação ativa dos idosos num mundo em constante transformação, além de buscar, é claro, nas suas ações inter e multidisciplinares, contribuir para mudanças no contexto social e econômico da terceira idade.

Para os jovens acadêmicos e voluntários da comunidade, o projeto tem se constituído num espaço de encontro e vivência intergeracional, onde a troca se estabelece na relação amistosa e a certeza de que os benefícios trazidos pela aprendizagem tecnológica na terceira idade causam mudanças no comportamento desta população. Além disso, outra relação intergeracional benéfica é observada entre o idoso e o jovem-professor no sentido de que este passa a conhecer melhor o universo do idoso, conseqüentemente, passa a tratá-los de uma forma diferente, não mais com o olhar de inutilidade ou pena, mas com o olhar de que ali, há ainda muita vivacidade e vontade de aprender, características estas geralmente e tradicionalmente atribuídas aos jovens.

### **Referências:**

KACHAR, V. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, D. M. de. Envelhecimento saudável : uma questão de opção. <http://www.acesa.com/viver/arquivo/psique/2003/07/21-Denise>, acesso em 16/05/2006.

ODORIZZI, Roseli & ENGELBRECHT, M.R. &. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 2000.

ODORIZZI, Roseli. A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo: Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

ODORIZZI, Roseli. O Projeto “Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques” na construção da Cidadania do Idoso: Relato de uma Experiência. Monografia de Especialização em “Fundamentos do Trabalho em Serviço Social” realizada pelo Curso de Serviço Social na UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

ODORIZZI, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. Oficina de Informática para a Terceira Idade. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, 2007.

PASSERINI, L. M; PASQUALOTTI, P.R. A Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: Portella, M; Gaglietti, M; Pasqualoti, A. (org). Envelhecimento Humano: saberes e fazeres. Passo Fundo: Editora UPF, 2006

# PAPPCA: A CONTRIBUIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES<sup>10</sup>

Área Temática: Direitos humanos e justiça

## Resumo

O Projeto de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PAPPCA) desenvolve ações de qualificação de atores do Sistema de Garantia dos Direitos (SGD) nos espaços dos serviços da rede de proteção à criança e ao adolescente em municípios das regiões oeste e sudoeste do Paraná. O presente trabalho destaca algumas das ações dos membros do PAPPCA para as temáticas da socioeducação e do enfrentamento às violências contra a criança e ao adolescente.

**Palavras-chave:** Violência; Política de Atendimento; Criança e Adolescente.

## Introdução

O PAPPCA atua junto aos atores do Sistema de Garantia de Direitos com vistas a desenvolver ações de promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, tais como: ações de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Na socioeducação o desafio tem sido pensar medidas de proteção frente à violência estrutural que, em certa medida, impele aos adolescentes ao cometimento de ato infracional. No entanto, os meandros desse processo ainda é um grande desafio. As estratégias têm sido pensadas coletivamente a partir do acompanhamento da implementação do Plano Municipal Socioeducativo (caso do município de Toledo).

## Contexto da ação

Considera-se relevante destacar a importância dos projetos e programas de extensão universitária para promover a aproximação entre universidade e comunidade, bem como proporcionar aos acadêmicos algumas vivências de problemáticas relacionadas com as profissões por eles escolhidas. Essa é uma forma de enriquecimento do saber e de aproximação com as expressões da “questão social”, manifestas pelas violações de direitos e violências contra crianças e adolescentes.

## Detalhamento das atividades

---

<sup>10</sup> Eugenia Aparecida Cesconeto, Doutora, eugeniacesconeto@uol.com.br; Zelimar Soares Bidarra, Doutora, zelimar@yahoo.com.br.

Participação e representação junto às comissões municipais de Toledo: 18 de maio e Intersetorial de Medidas Socioeducativas; realização de minicursos; realização de oficinas; proferir palestras; contribuições para a elaboração de diagnósticos temáticos e ações de mobilização comunitária.

A título de ilustração, os membros do PAPPCA participam da Comissão Municipal 18 de Maio de Toledo, cujas reuniões são mensais, e tem a finalidade de propor medidas para combater essa violação de direitos fundamentais. Atuamos, também, na Comissão Intersetorial de Medidas Socioeducativas de Toledo, a qual se propõe a acompanhar o processo de implantação do Plano Municipal Socioeducativo, construindo coletivamente as alternativas para o atendimento socioeducativo.

### **Análise e discussão**

#### **I - A atuação na perspectiva do enfrentamento à violência**

A violência é uma violação básica dos direitos humanos e tratando-se de crianças e adolescentes tem repercussão em toda a sua trajetória de vida. Ela se apresenta como um poder destrutivo da liberdade, da dignidade e das aspirações futuras para essas pessoas que estão na fase peculiar de desenvolvimento sócio-intelectivo. Portanto, não existe nada de natural nas diferentes práticas que caracterizam as formas das violências. Os eventos violentos se referem a comportamentos expressos mediante aos conflitos de autoridade, as lutas pelo poder e a vontade de domínio, de posse e de aniquilamento do outro ou de seus bens. Suas manifestações são aprovadas ou desaprovadas, lícitas ou ilícitas segundo normas sociais mantidas por usos e costumes naturalizados ou por aparatos legais da sociedade. (BRASIL, 2005).

O conceito da violência não é unívoco, contudo, aquele que tem servido internacionalmente para balizar a identificação do fenômeno foi elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início do século XXI, ano 2002. Segundo Minayo e Assis (1993), embora a violência não represente uma questão médica em si, por ser um fenômeno social, cultural e histórico, ela deve ser compreendida, na atualidade, como um problema que incide diretamente no campo da saúde pública já que, além de causar danos físicos e psíquicos aos indivíduos, demandando cuidados de diversos profissionais de saúde, afeta, de um modo geral, as relações sociais e a qualidade de vida das pessoas. Tal perspectiva chama a atenção e caracteriza a ampliação da demanda pela reorganização da rede de assistência e de serviços de saúde voltados à população vitimizada.

As violências interpessoais são classificadas em dois âmbitos: o intrafamiliar e extrafamiliar (por vezes, também denominado como comunitário), segundo o Relatório OMS (2002), que categoriza o fenômeno a partir de suas manifestações empíricas. Por violência intrafamiliar se entende a que ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família, principalmente

no ambiente da casa, mas não unicamente. Já a violência extrafamiliar (comunitária) é definida como aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos e/ou desconhecidos.

Diante da complexidade do fenômeno violência, recorrentemente os membros da Equipe do PAPPCA são solicitados para realizar ações informativas, seja no nível da capacitação de quadros técnicos, seja no nível da comunidade em geral.

## II - A atuação na perspectiva da construção do atendimento da Socioeducação

A socioeducação diz respeito aos processos que envolvem a acusação e apuração de atos infracionais praticados por adolescentes, do atendimento sociojudicial e do sentenciamento, quando confirmada a prática; bem como do atendimento pelos serviços da rede socioassistencial.

O Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE) está constituído como lei e se direciona, especificamente, para adolescentes em conflito com a lei, possibilitando maior discussão em as medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. O SINASE preconiza que se adote uma perspectiva de socioeducação que possa proporcionar ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa as condições e preparação para a autonomia. Dessa forma, a constituição de valores com fins da participação do adolescente na vida em sociedade, numa perspectiva de ação para o exercício da cidadania tende a ser ressignificado.

Todavia, a ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos encontra, de modo geral, dificuldade de compreensão e de aceitação. Tais situações são recorrentes, se por um lado há a natureza sancionatória pela prática de um ato infracional, por outro e, ao mesmo tempo, há a necessidade da defesa do direito previsto e pactuado.

A partir do que preconiza o Capítulo IV, nos Artigos 112 ao 128, do Estatuto, as medidas socioeducativas constituem-se em Advertência, em Reparação do Dano, em Prestação de Serviços à Comunidade, em Liberdade Assistida, em Semiliberdade e em Internação.

O desafio que se coloca aos atores desse Sistema está em possibilitar a esse adolescente a superação das situações que o levou a cometer as práticas consideradas ilícitas, a ressignificação de valores e a superação de sua condição de exclusão; logo, o acesso à participação da vida social. Portanto, encontrar novas possibilidades de intervir nessa realidade de modo a que se amplie o conhecimento e a compreensão em relação ao significado do conceito (ou noção) de socioeducar. Dentre as etapas do processo socioeducativo se tem aquela que é efetivada pelo Ministério Público (MP), dentre ela tem-se a denominada de Oitiva. Nessa iniciativa de ouvir o adolescente acusado de Ato Infracional o MP produz um documento de certificação da narrativa colhida, uma forma de registro. No caso da 5ª. Promotoria de Justiça da Comarca de Toledo, que abrange os municípios de Toledo, de Ouro Verde do Oeste e de São Pedro do Iguaçu, o citado

documento é denominado de Registro de Oitiva. Este é importante para o MP subsidiar sua decisão sobre apresentar ou não denúncia formal contra o adolescente à Vara da Infância e Juventude. Na metade do ano de 2015 a citada Promotoria compreendeu a necessidade e a importância de qualificar o uso desses dados, para o quê se tornou necessário o tratamento acadêmico-científico. Para esse fim, essa Promotoria firmou parceria com o Projeto PAPPCA, integrado por docentes e acadêmicas, bolsistas extensão, do Curso de Serviço Social. Desde então, passou-se a desenvolver a catalogação dos dados presentes nos 745 Registros das Oitivas relativos aos anos de 2014 e 2015.

A relevância desse tratamento de dados está em possibilitar um diagnóstico e uma análise mais realista desta sequela da “questão social” e com isso auxiliar a instrumentalização e o planejamento de programas, projetos; bem como a qualificação das Políticas Municipais de Atendimento à Criança e ao Adolescente com o intuito de diminuir os riscos de vulnerabilidade social e aumentar o usufruto dos direitos fundamentais.

### **Conclusões e considerações finais**

O PAPPCA busca contribuir com suas ações e informações no sentido de orientar as tomadas de decisões dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos com relação à definição de programas e projetos que prestem atendimento à crianças e adolescentes, de forma a oferecer alternativas atraentes que diminuam o risco de vulnerabilidade dos mesmos às condições que os levam a serem vitimados por refrações da “questão social”. Com isso, objetiva-se aumentar a cooperação para com as iniciativas que pretendam mudanças em algumas das condições em que os essas crianças e adolescentes vivem, para aumentar a oferta de oportunidades saudáveis, para com isso contribuir para a diminuição da incidência de violações de direitos e violências. Lutar contra este tipo de abuso dos direitos humanos não é somente um ato político, é uma luta cotidiana e social.

### **Referências**

- BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Brasília-DF, 2012.
- BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília-DF, 1990.
- Brasil. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005.
- BIDARRA, Zelimar S. Projeto de apoio à política de proteção à criança e ao adolescente. Projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Toledo: UNIOESTE, 2011.
- DAHLBERG Linda L. ; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. In: Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; p. 1163 – 1178, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v11s0/a07v11s0.pdf>>. Acesso em 25/05/2016.

BIDARRA, Zelimar Soares; ROESLER, Marli Renate Von. Socioeducação: reflexões para a construção de um projeto coletivo de formação cidadã. Cascavel: Edunioeste, 2011.

# PROJETO CORAÇÃO DE OURO: ENVELHECENDO COM QUALIDADE DE VIDA<sup>11</sup>

Área Temática: Saúde

## Resumo

O presente trabalho apresenta avaliações físicas feitas por um grupo da terceira idade com a faixa etária entre 61 e 81 anos, sendo 12 participantes do sexo feminino, do Projeto Coração de Ouro, da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR, que realiza atividades de ginástica e lúdicas com enfoque na qualidade de vida dos envolvidos e são realizados três vezes por semana (segunda, quarta e sexta), com duração de 60 minutos, trabalhado em conjunto (homens e mulheres). Além das avaliações físicas feitas, o trabalho também traz um pré teste referente ao ano de 2014

## Palavras-chave

Terceira idade, envelhecimento, saúde.

## Introdução

A população idosa vem aumentando em ritmo de moderado a acelerado e este crescimento se torna um desafio tanto da área social quanto da área saúde, que somado a isso acarreta uma necessidade de criar políticas públicas que sirvam como garantia de um envelhecimento mais saudável e justo aos mais idosos.

O idoso que propõe a realizar atividades físicas o idoso poderá experimentar uma mudança substancial em relação a sua qualidade de vida, a qual lhe ajudará a aumentar o seu equilíbrio pessoal, a melhorar seu estado de ânimo e saúde e a estimular seus reflexos (Geiss, 2003). Além disso, pode ocorrer um aumento de contatos sociais e um risco reduzido de doenças crônicas e a manutenção de suas funções (Shepard, 2003).

O desafio do profissional de Educação Física é a conduta e postura que deve tomar diante do público da terceira idade e as características que devem ser mais marcante é um bom diálogo e paciência. É de suma importância o profissional da Educação Física estudar e conhecer as características do processo de envelhecimento para assim, criar uma melhor inserção de exercícios físicos para idosos (Barbosa, 2000).

## Contexto da ação

O estudo envolveu 12 participantes do sexo feminino, com idade entre 61 e 81 anos, no qual, são participantes do Projeto Coração de Ouro da Universidade Estadual do Paraná – Unioeste, Campus Marechal Cândido Rondon, cujo objetivo foi analisar o efeito da ginástica localizada na capacidade motora destas participantes.

---

<sup>11</sup> Giovanni da Silva Coelho, graduação, giosilva95@gmail.com; Alberto Saturno Madureira, doutor, albertosmadureira@gmail.com.

### Detalhamento das atividades

Para análise do efeito da ginástica localizada na capacidade motora das 12 mulheres saudáveis acima de 60 anos foram realizados os seguintes testes: massa corporal, estatura, flexibilidade, velocidade da caminhada, equilíbrio, força de membros superiores e força de membros inferiores. Para a medida de massa corporal é utilizada uma balança; para a medida de estatura é utilizado um estadiômetro; para o teste de flexibilidade, é utilizado o banco de wells, onde é anotado o melhor alcance de três tentativas, sendo que quando as mãos alcançam os pés marca-se 16 cm. Elevando os valores se forem além, ou diminuindo se ficarem aquém da linha dos pés. Para o teste de velocidade da caminhada, são feitas medidas no chão com partida e chegada, onde é anotado o tempo mais rápido de três tentativas; para o teste de equilíbrio é determinado um ponto onde o participante irá se situar e outro ponto feito na parede, que será seu ponto de referência para concluir o teste, são feitas três tentativas onde o objetivo é que alcancem o tempo de trinta segundos apoiando-se de apenas um pé no chão (fica por opção do participante qual será seu pé de apoio), o outro fica flexionado; para o teste de forças de membros superiores é utilizado o teste de flexão de cotovelo, no qual, utiliza-se uma cadeira e um haltere, onde os pesos dos halteres são de 2,02 kg, onde o participante tenta realizar o maior número de flexões de cotovelo, feitas de maneira correta e adequada, em um tempo de 30 segundos em uma única vez; para o teste de força de membros inferiores é utilizado o teste de levantar da cadeira, no qual, utiliza-se uma cadeira, onde o participante procura levantar e sentar da cadeira dentro de trinta segundos o maior número de vezes possíveis, sendo uma única vez.

### Análise e discussão

O quadro 1 procura apresentar os resultados alcançados pelo grupo com a média e o desvio-padrão em relação ao pré-teste e ao pós-teste.

Variável / Momento dos Testes	Valores Médios e Desvios-padrão (Pré)	Valores Médios e Desvios-padrão (Pós)
ESTATURA PRÉ (cm)	157,4 ± 7,5	156,9 ± 7,7
MASSA CORPORAL (kg)	62,24 ± 11,64	61,01 ± 12,73
FLEXIBILIDADE (cm)	30,91 ± 6,15	31,41 ± 6,47
CAMINHADA (s)	2,42 ± 0,42	2,30 ± 0,72
FLEXÃO DE COTOVELO (r)	18,25 ± 2,80	20,83 ± 4,30
LEVANTAR DA CADEIRA (r)	12,08 ± 1,44	14,58 ± 3,17
EQUILÍBRIO (s)	28,64 ± 4,52	28,64 ± 3,90

Como resultados foram obtidos as médias e os desvios-padrão tanto do pré (feitos em 2014) e do pós testes (feitos em 2016).

a) Para a medida da estatura (cm) no pré-teste a média e o desvio-padrão foram  $157,4 \pm 7,5$ , respectivamente; e o pós teste apresentou os valores foram de  $156,9 \pm 7,7$ , também para a média e para o desvio-padrão. Houve diferença estatisticamente significativa entre os valores ( $p < 0,05$ ). A possível diferença entre o pré e o pós-teste na medida da estatura possivelmente tenha ocorrido em função da idade, pois durante o processo de envelhecimento há uma tendência a maiores compressões dos discos intervertebrais favorecendo a uma curvatura da coluna. Estes dados são respaldados por Olds; Papallia (2013 apud WHITBOURNE, 1985).

b) Para massa corporal (kg) o pré-teste apresentou os valores de média e desvio-padrão  $62,24 \pm 11,64$  de modo semelhante no pós-teste os valores de  $61,01 \pm 12,73$ , respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores.

c) Para o teste de flexibilidade (cm) no pré-teste os valores foram de  $30,91 \pm 6,15$  e no pós-teste de  $31,41 \pm 6,47$ , média e desvio-padrão, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores.

d) Para velocidade da caminhada (s) o pré-teste indicou  $2,42 \pm 0,42$  e o pós teste, de  $2,30 \pm 0,72$ . Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores.

e) Para o teste de flexão de cotovelo (r) os valores alcançados no pré-teste foi de  $18,25 \pm 2,80$  e o no pós-teste de  $20,83 \pm 4,30$ . Houve diferença estatisticamente significativa entre os valores ( $p < 0,05$ ).

f) Para levantar da cadeira (r) o pré-teste apresentou valores de  $12,08 \pm 1,44$  e o pós-teste valores de  $14,58 \pm 3,17$ . Houve diferença estatisticamente significativa entre os valores ( $p < 0,05$ ). Essa diferença merece um destaque positivo, uma vez que a melhora no teste ocorreu devido à adesão a exercícios físicos, que é importante na terceira idade para não acarretar um declínio das capacidades de força, e assim traz benefícios em relação a musculatura, promovendo um fortalecimento (MEIRELLES, 1999).

g) Para o teste de equilíbrio (s) as mulheres apresentaram valores de  $28,64 \pm 4,52$  e o pós-teste valores de  $28,64 \pm 3,90$ . Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores. Por mais que não tenha havido diferenças significativas, o resultado se torna positivo pelo fato de ter ocorrido uma manutenção desta capacidade física, algo importante nesta fase da idade, uma vez que com o avanço da idade estas habilidades de controle postural são alteradas propiciando déficits, e predispondo o idoso a quedas Estes dados são sustentados por Cruz; Oliveira; Melo (2010 apud LIANZA, 2001.)

## **Conclusões e considerações finais**

Levando-se em conta que o envelhecimento é um processo biológico que ocorre com o passar dos anos, e que os exercícios físicos podem promover melhoria na saúde física e mental do idoso, os resultados foram considerados positivos, uma vez que nos testes de membros inferiores e membros superiores, houve uma melhora estatisticamente significativa, e além disso, por mais que não houve resultados estatisticamente significativos para flexibilidade, equilíbrio, velocidade de caminhada e massa corporal, as médias entre o pré e pós teste, os resultados foram positivos, e pode-se afirmar que não houve declínio das capacidades físicas do idoso, e sim, a manutenção das mesmas, algo importante e que deve ser cuidado no processo de envelhecimento. Com estes resultados permitem inferir acerca da relevância e da importância do exercício físico na terceira idade.

## **Referências**

- HERÉDIA, V. B. M. **O envelhecimento no Século XXI e os desafios das políticas públicas.** In: ALENCAR, R. S.; DIEDERICHE, M. V. Velhice saudável: múltiplos olhares e múltiplos saberes. - Ilhéus, BA: Editus, 2014.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** [trad.] - Porto Alegre, RS: Artmed, 12.ed, 2013.
- GEIS, P. P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SHEPARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.
- MEIRELLES, M. A. E. **Atividade física na terceira idade.** - Rio de Janeiro: Sprint, 2.ed. 1999.
- CRUZ, A.; OLIVEIRA, E. M.; MELO S. I. L. **Análise biomecânica do equilíbrio do idoso.** Acta Ortop Bras. [online]. 2010. Disponível em: <[http:// www.scielo.br/aob](http://www.scielo.br/aob)>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- BARBOSA, R. M. S. P. **Educação Física gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade.** - Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

# PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO” E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA COMUNIDADE DE CASCAVEL E REGIÃO<sup>12</sup>

Área Temática: Saúde

## Resumo

O estudo prático da estrutura do corpo humano é feito em cadáveres e peças anatômicas. A fim de possibilitar o acesso de alunos de escolas públicas a este material de estudo, o projeto de extensão “Conhecendo melhor o corpo humano” foi desenvolvido pela Área de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel, no período de julho de 2015 a fevereiro de 2016. Foram recepcionadas 64 escolas públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, totalizando 2118 alunos.

## Palavras-chave

Anatomia, Ensino, Universidade.

## Introdução

Anatomia Humana é a parte da morfologia voltada para a análise macroscópica das estruturas que compõem o corpo humano. Esta ciência é voltada para entender as relações entre forma e função dos diferentes órgãos, o que possibilita identificar as capacidades do próprio corpo.

Cabe ao sistema de educação e saúde fazer com que informações sobre o corpo humano cheguem a todos os indivíduos. Mas as escolas não dispõem de laboratórios de Anatomia Humana para atender essa demanda, desta forma, museus e centros de ciências morfológicas vêm assumindo um papel importante no processo educativo.

## Contexto da Ação

A Anatomia é o estudo da estrutura do corpo humano (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014), cujo conhecimento mais real é possibilitado pelo estudo em cadáveres (COSTA et al., 2013), prática que não deve ser excluída apesar do surgimento de tecnologias eletrônicas e fotônicas de informação (FORNAZIERO; GIL, 2003). No ensino de Ciências e Biologia, aulas práticas resultam em maior compreensão do conteúdo, o que geralmente é limitado devido à falta de

---

<sup>12</sup> Márcia Miranda Torrejais, Doutor em Anatomia, mmtorrejais@yahoo.com.br; Josiane Medeiros de Mello, Doutor em Anatomia, jmedeirosmello@gmail.com; Angélica Soares, Doutor em Biologia Celular, angélica.soares@gmail.com; Célia Cristina Leme Beu, Doutor em Biologia Celular e Estrutural, celiabeu@yahoo.com; Lucineia de Fátima Chasko Ribeiro, Doutor em Biologia Celular, lucineia.cr@gmail.com; Lígia Aline Centenaro, Doutor em Neurociências, lacentenaro@hotmail.com; Marcelo Alves de Souza, Doutor em Fisiologia Humana, chemical605@gmail.com; Sandra Lucinei Balbo, Doutor em Biologia Celular e Molecular, slbalbo@hotmail.com; Maria Lucia Bonfleur, Doutor em Biologia Funcional e Molecular, mlbonfleur@hotmail.com; José Carlos Cintra, Técnico de anatomia e necropsia, citraa@bol.com.br; Pâmela Buratti, Discente do Mestrado em Biociências e Saúde, pamelaburatti@hotmail.com; Ana Caroline Barbosa Retameiro, Discente de Ciências Biológicas, anaretameiro@gmail.com; Ariadne Barbosa, Discente de Ciências Biológicas, ariadne\_barbosa@hotmail.com.

laboratórios e materiais didáticos (COSTA et al., 2013). Para suprir esta carência, o projeto “Conhecendo melhor o corpo humano” promove visitas ao Laboratório da área de Anatomia Humana da Unioeste (Campus Cascavel), permitindo o acesso dos alunos e professores de escolas públicas de Cascavel e região aos conhecimentos teórico-práticos.

### **Detalhamento das Atividades**

O projeto de extensão foi desenvolvido nas dependências da Área de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel, no período de julho de 2015 a fevereiro de 2016. Para a sua realização, inicialmente foram selecionados monitores, discentes dos cursos de graduação das Áreas da Saúde e Biológicas, além de alunos do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Unioeste, Campus de Cascavel. Os monitores selecionados receberam treinamento apropriado pelos docentes participantes do projeto, o qual consistiu em esclarecimentos sobre as metodologias didático-pedagógicas a serem adotadas durante as visitas, assim como informações a respeito dos temas a serem abordados durante as mesmas, que incluíram os seguintes tópicos: a) cursos de graduação que apresentem a disciplina de Anatomia Humana na grade curricular; b) conceito de Anatomia; c) obtenção, preparo e armazenamento dos cadáveres e peças anatômicas; d) respeito ao cadáver em atividades de ensino e pesquisa; e) normas do laboratório de Anatomia Humana; f) organização geral do corpo humano; g) conhecimentos gerais sobre os sistemas orgânicos. Em uma etapa subsequente e durante todo o período de abrangência do projeto foram realizados agendamentos das visitas pelas escolas públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, por meio de contato telefônico com os estagiários e técnicos do Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel. Durante as visitas, os visitantes eram recepcionados pelos monitores e conduzidos ao laboratório para o início do atendimento. Inicialmente os monitores realizavam exposição teórica, abordando os tópicos acima descritos. Posteriormente, os monitores conduziam uma exposição prática do conteúdo, utilizando material de estudo do acervo do Laboratório de Anatomia, que incluíam um cadáver humano, peças anatômicas isoladas, ossos do esqueleto humano articulados e desarticulados e maquetes de partes do corpo humano.

### **Análise e Discussão**

Durante o desenvolvimento do projeto, no período de julho de 2015 a fevereiro de 2016, foram realizadas 64 visitas de escolas públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, totalizando 2118 visitantes (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número de visitantes das instituições públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná atendidos pelo projeto de Extensão “Conhecendo melhor o corpo humano”.

<b>Instituição pública</b>	<b>Número de visitas</b>	<b>Número de visitantes</b>
Município de Cascavel	32	1030
Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	32	1088
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>2118</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O ensino do corpo humano é fundamental na formação do aluno (OLIVEIRA, 2011). Contudo, este ensino tem se perdido na rotina da sala de aula e tem se tornado cada vez mais algo sem valor (OLIVEIRA, 2011). Nas instituições escolares há uma abordagem tradicional de ensino, com a utilização de livros didáticos, que levam a um aprendizado fragmentado do corpo humano (MORAES; GUIZZETTI, 2016). As aulas, muitas vezes, são limitadas a conteúdos teóricos devido à ausência de laboratórios, equipamentos e recursos didáticos apropriados (COSTA et al., 2013).

Segundo Costa et al. (2013), não é prudente se ater a práticas rotineiras, estereotipadas, que perderam o potencial para análise crítica da realidade e do enfrentamento dos problemas educacionais. A extensão universitária vem ajudar na construção desse processo. No aprendizado que vai além dos muros da escola, as relações estabelecidas entre os alunos e as experiências e história de vida de cada um podem contribuir para o processo de identificação entre o corpo humano didático e o estabelecimento de significados enquanto corpo também biocultural (MORAES; GUIZZETTI, 2016). Assim, o papel da extensão universitária como uma das formas de despertar o interesse de estudantes sobre o corpo humano, suas estruturas e o entendimento do que é Anatomia, ganha destaque (LEÃO et al., 2015).

Nesse contexto, o projeto de extensão “Conhecendo melhor o corpo humano” da Unioeste, Campus de Cascavel, possibilita aos alunos de escolas públicas o acesso a peças anatômicas, esqueleto e cadáver humano. Devido à natureza do material de estudo, tópicos de grande relevância também são abordados nas visitas, como procedimentos de obtenção deste material de estudo, a importância da doação de corpos para o ensino e pesquisa em Anatomia e a ética no estudo de cadáveres humanos. De acordo com Costa et al. (2013), o desenvolvimento tecnológico tem proporcionado muitas facilidades no ensino de Anatomia, mas a utilização de cadáveres, ainda, é um componente essencial no processo de ensino e da aprendizagem desse tema. A aproximação dos alunos das escolas com as peças cadavéricas humanas é muito

estimulante, desperta o interesse para saber mais sobre como o corpo funciona e contribui para o esclarecimento de dúvidas (EVARISTO et al., 2013).

As ações desenvolvidas no projeto de extensão também possibilitam benefícios aos discentes de graduação e pós-graduação. Para o aluno monitor, os ensinamentos adquiridos proporcionam um crescimento pessoal e profissional, favorecem uma visão real da vivência e das atividades de docência e se integram à carga intelectual e social do aluno, revelando-lhe novas perspectivas acadêmicas, despertando vocações e prevenindo erros (MATOSO, 2014).

### **Conclusões e Considerações Finais**

A produção de metodologias de ensino e instrumentos didáticos que possam ser adotados na educação básica e profissionalizante, e a motivação de ações colaborativas interinstitucionais, otimizando o uso dos espaços e equipamentos disponíveis, consolidam o projeto de extensão. A Área de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel, cumpre seu papel na extensão universitária, buscando a disseminação de conhecimentos e a interação entre comunidade e universidade, representadas, respectivamente, pela comunidade de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

### **Referências**

- COSTA, B.D.B.; BARRETO, S.D.; JUNIOR, E.L.V.; VIEIRA, G.O.; LUCENA, E.E.S. Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista Extendere**. v. 2, n. 1, p. 36-47, 2013.
- EVARISTO, D.C.S.; MENEZES, T.M.; SILVA, D.M.S.; SILVA, K.R.S.; CRUZ, J.E.S.; BRITO, V.C. **Anatomia Humana para todos: contribuindo para a compreensão do corpo humano**. In: Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX 2013, UFRPE: Recife, 2013.
- FORNAZIERO, C.C.; GIL, C.R.R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino e Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003.
- LEÃO, M.Q.F.; MACIEL, R.A.; NETO, L.A.S.; OLIVEIRA, J.B.; ARAÚJO, F.A.C.; FILHO, E.S.D.D. Projeto de monitoria “Anatomia ao vivo”: um trabalho que transcende as portas da universidade. **Revista Saúde e Ciência online**. v. 3, n. 3, p. 07-20, 2015.
- MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**. v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.
- MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014. 1114 p.
- MORAES, V.R.A.; GUIZZETTI, R.A. Percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o corpo humano. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 1, p. 253-270, 2016.
- OLIVEIRA, P.T.S. **Ensino do corpo humano- abordagens de professores e ciências no 8º. ano do ensino fundamental em escolas estaduais de Planaltina de Goiás**. Universidade de Brasília, 2011. Trabalho de conclusão de curso.

### Resumo

O projeto de extensão Unioeste na Comunidade desenvolve atividades que buscam integrar os acadêmicos, docentes e servidores dos cursos da área da saúde, educação e tecnologia, em ações direcionadas à comunidade desde 2012. Um dos principais objetivos do projeto é atuar na prevenção e no diagnóstico precoce de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que por vezes são negligenciadas pela população, e atuando em conjunto com as campanhas desenvolvidas pela Secretaria Municipal e Estadual de Saúde, que seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Por outro lado, oportuniza aos participantes do projeto levar os conhecimentos adquiridos dentro da universidade para a comunidade, socializando o conhecimento e contribuindo para melhorar a qualidade de vida e a saúde da população. Dentre as ações que são desenvolvidas estão às orientações de prevenção de doenças como Hipertensão, Diabetes Melitus, Câncer de mama, pele e boca, entre outras, alguns exames básicos como aferição da pressão arterial, teste capilar de glicemia, exame bucal e determinação do Índice de Massa Corporal (IMC). Neste trabalho iremos relatar as atividades desenvolvidas no ano de 2015, que beneficiou 2544 pessoas. A integração da universidade com a comunidade e demais entidades e organizações existentes no município, beneficia de forma equivalente, tanto a população, quanto os discentes, docentes e servidores envolvidos no desenvolvimento das atividades, e possibilita uma aproximação com a realidade da comunidade na qual as atividades são desenvolvidas.

### Palavras-chave

Comunidade, extensão, políticas públicas.

### Introdução

Dentro da perspectiva das políticas públicas, o projeto de extensão Unioeste na Comunidade, desenvolve suas atividades de forma interdisciplinare desenvolvendo ações que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população atendida. Por outro lado, os integrantes do projeto, ao atuarem de forma interdisciplinar e integrados com a sociedade, vivenciam uma experiência interessante dentro do processo ensino/aprendizagem, que contribui de forma singular na sua formação acadêmica e profissional

### Contexto da ação

No Brasil, o Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), foi elaborado para ser executado no período de 2011-2022, e reconhece a responsabilidade do governo, mas também da importância da participação de todos os setores

---

<sup>13</sup> Leticia Ruths Almeida, graduação, leti0807@hotmail.com; Leonardo Alberto Bringhenti, graduação, leonardo\_bringhenti@hotmail.com; Cátia Rios, doutora, catia\_rios@yahoo.com.br; Mariana Benedetti Ferreira Webber, doutoral, odonto\_mari@yahoo.com.br; Adriane de Castro Martinez Martins, doutora, adriane.martins@unioeste.br

da sociedade para que possamos enfrentar as DCNT de forma eficaz (BRASIL, 2011; DUNCAN *et al*, 2012).

Alinhado às diretrizes da OMS, o plano brasileiro aborda os quatro principais fatores de risco modificáveis, que são o tabagismo, etilismo, alimentação inadequada e o sedentarismo, que são responsáveis por grande parte das DCNT, distribuídas em quatro grupos de agravos: cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas (BRASIL, 2011; DUNCAN *et al*, 2012, MALTA *et al*, 2012). Apesar de observamos uma diminuição no número de óbitos causados pelas DCNT, a partir da implantação do plano, ainda existem agravos como a obesidade e má alimentação que apresentam aumento e necessitam serem trabalhos continuamente (MALTA *et al*, 2014).

### **Detalhamento das atividades**

Através das redes sociais, sitio eletrônico, Portal da Unioeste e e-mails, a comunidade acadêmica é convidada a participar da atividade de forma voluntária. Os interessados se manifestam, fazem a inscrição no projeto e a partir do número de inscritos são montadas as equipes. As equipes são organizadas buscando atender a solicitação do convite, ou seja, as ações que deverão ser desenvolvidas, e a área de atuação dos inscritos. Também buscamos integrar os acadêmicos de séries e cursos diferentes, como também os integrantes novos, com aqueles que já participam do projeto. Após a organização das equipes, são realizadas reuniões para organização das atividades, e orientações dos participantes. Também providenciamos todo material de consumo e permanente necessário para a realização das atividades, e o transporte quando necessário.

Todas as atividades são registradas em fichas do projeto, para que possam ser contabilizadas ao término das atividades. Todos os participantes das avaliações de saúde que apresentarem alterações são orientados e encaminhados para a Unidade Básica de Saúde, onde serão reavaliados e encaminhados para tratamento se necessário. Em algumas situações, como a presença de lesões bucais e a necessidade de fazer mamografia, os participantes são encaminhados para atendimento na Clínica Odontológica da Unioeste e no Hospital do Câncer da Uopecan, respectivamente, que são serviços credenciados ao Sistema Único de Saúde.

### **Análise e discussão**

No ano de 2015, foram realizados 6 eventos, nos quais participaram 17 docentes, 82 discentes e 1 servidor técnico. Foram realizados nesses eventos 2544 atendimentos, sendo 1306 de aferições da pressão arterial, 760 de testes de glicemia, 253 avaliações do Índice de Massa Corporal (IMC), 162 exames bucais e 60 pessoas participaram das atividades recreativas.

A primeira atividade desenvolvida aconteceu no mês de fevereiro durante o Show Rural 2015, promovido pela Coopavel Cooperativa Agroindustrial, em Cascavel/PR. Nesta atividade totalizamos 1541 atendimentos realizados durante os cinco dias de atividades, sendo 821 aferições de pressão arterial, 397 testes de glicemia, 211 cálculo de IMC, 95 exames bucais e também foram oferecidas atividades recreativas para as crianças, dentre essas atividades estão à pintura facial. Este evento é direcionado ao agricultor, e a participação do projeto possibilitou a realização de um trabalho educativo relacionado à prevenção do câncer de pele e de boca, que são doenças de alta incidência nesta população. Além destas, os agricultores realizaram a prevenção da hipertensão, da obesidade e Diabetes Mellitus, e as crianças participaram de atividades recreativas, como pintura facial e pintura de desenhos educativos.

A segunda participação do projeto aconteceu no mês de março, em uma atividade alusiva ao Dia da Mulher, organizada pela Adunioeste, no calçadão da Avenida Brasil em Cascavel. Nesta atividade foram realizados 403 atendimentos, sendo 164 aferições de pressão arterial, 177 testes de glicemia, 29 cálculo de IMC e 07 exames bucais. Nesta atividade o teste de glicemia foi a avaliação que teve maior procura, sendo realizado em 177 pessoas, destas 68% (N=120) eram mulheres. A alteração na glicemia foi identificada em 20%(n=35) das pessoas avaliadas e estas foram encaminhadas para atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro.

A terceira participação foi na Semana de Saúde AMIC (Associação de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Oeste do Paraná) que é a maior associação de classe do Brasil onde o resultado financeiro da associação é investido em projetos que venham a proporcionar benefícios aos associados.. Entre o total de examinados 20% (n=52) apresentaram pressão arterial elevada, receberam orientações gerais sobre a importância de uma dieta saudável e da prática de exercícios físicos e foram encaminhados para UBS próxima a sua residência, para acompanhamento e tratamento se necessário.

No ano de 2015, o projeto Unioeste na Comunidade participou do Sinduscon Oeste realizando 215 atendimentos durante as atividades, sendo 67 aferições de pressão arterial, 144 testes de glicemia e foi distribuído folders informativos às pessoas que não quiseram fazer exames preventivos. Identificamos que 16% (n=11) apresentaram pressão arterial elevada e 17% (n=25) apresentaram alteração no índice glicêmico, estas pessoas foram encaminhadas a UBS - Unidade Básica de Saúde mais próxima ao seu bairro.

O quinto evento que o projeto participou foi o Mc Dia Feliz. A equipe do projeto contou com 28 alunos dos cursos de odontologia e enfermagem, além de 2 professores dos mesmos cursos. As atividades foram desenvolvidas em Cascavel e Foz do Iguaçu, e além da distribuição de folders educativos, 73 pessoas fizeram o teste de glicemia e a avaliação do IMC.

Na sexta e última atividade em que a Unioeste participou em 2015, foi realizada no dia 08 de outubro de 2015, durante o 6º Mutirão Nacional dos Lions Clubes na Saúde. A equipe da Unioeste realizou orientações sobre saúde bucal e sobre a prevenção do câncer bucal, e realizou exame bucal em 73 pessoas, sendo que apenas uma pessoa apresentou alteração e foi encaminhado para atendimento.

### **Conclusões e considerações finais**

Os benefícios levados à comunidade e o aprendizado gerado para os alunos envolvidos no projeto Unioeste na Comunidade é bastante satisfatório, pois conseguimos realizar atividades simples, de grande valia para a população, e possibilitamos um aprendizado fora da sala de aula para os acadêmicos envolvidos. Outro ponto importante deste projeto é a aproximação que a universidade vem ao longo dos anos estabelecendo com as instituições, empresas, órgãos públicos municipais, ONGs de vários seguimentos dentro dos municípios na qual são desenvolvidas as atividades.

### **Referências**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília-DF, 2011.

DUNCAN, Bruce Bartholow Dóra Chor; AQUINO, Estela M L; BENSONOR, Isabela M; MIL, José Geraldo; SCHMIDT, Maria Inês; LOTUFO, Paulo Andrade; SANDHI, Álvaro Vigo; BARRETO, Maria. **Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação**. Rev Saúde Pública 2012;46(Supl):126-34.

GALASSI, Marlei Aparecida Seccani; BARBIN, Eduardo Luis; SPANÓ, Júlio César Emboava; MELO, José A Jam de; TORTAMANO, Nicolau; CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. **Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem**. Rev. ABENO, v. 6 (1):66-69, jan.-jun. 2006.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA JR, Jarbas Barbosa da. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(3):389-395, jul-set 2014.

OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de; ALVES, Elyudienne Andressa Silva; ARAÚJO, Cássia de Andrade; SANTOS, Ana Luisa Batista; SOUZA NETO, Francisco das Chagas Vasconcelos de; MAIA NETO, José Pereira. **Saúde do homem na atenção primária à saúde: reflexões acerca da multiplicidade de olhares na avaliação corporal**. Revista Baiana de Saúde Pública, 2014, vol. 38, n. 3, p.751-759.

# UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACE POR MEIO DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO - PNEM<sup>14</sup>

Área Temática: Educação

## Resumo

Este resumo destina-se a apresentar a experiência de formação continuada desenvolvida pelos professores da Unioeste com professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio público do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão. Esta ação desenvolveu-se no âmbito do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM. A ação destacou-se pela fina articulação entre os docentes que participaram da formação e os docentes da universidade.

## Palavras-chave

Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio; articulação Universidade e Educação Básica; formação humana.

## Introdução

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio constitui-se como um projeto de formação continuada promovido pelo Ministério da Educação em parceria com as Secretarias de Estado de Educação.

Caracterizou-se por sua forma colaborativa de formação. Na sua estrutura previa, além da equipe de coordenação da Universidade, professores formadores das universidades, professores dos NRE's, como formadores regionais, professores das escolas, como orientadores de estudo. Esta equipe tinha o compromisso de discutir as temáticas apontadas por cadernos disponibilizados pelo MEC com professores que atuavam no ensino médio e coordenadores pedagógicos das escolas. Todos os envolvidos foram bolsistas do programa, cuja participação foi facultada a cada sujeito. As universidades pactuadas promoveram a formação de professores dos Núcleos Regionais de Educação, chamados de Formadores Regionais e de professores que orientaram os estudos nas escolas, chamados de orientadores de estudo.

A Unioeste se inseriu no programa em conjunto com cinco Núcleos Regionais de Educação da sua abrangência. A saber, NRE de Foz do Iguaçu, NRE de Cascavel, NRE de Toledo, NRE de Assis Chateaubriand e NRE de Francisco Beltrão. Este resumo destina-se a apresentar a experiência desenvolvida neste último NRE, que contou com participação de 37 escolas, 2 formadoras da IES, 2 formadoras regionais e 571 cursistas.

## Contexto da ação

---

<sup>14</sup> Vanice Schossler Sbardelotto, Mestre em Educação, vanice.sbar@gmail.com.; Suely Aparecida Martins, Doutora em Sociologia, martins\_sue@hotmail.com.; Adriana Cristina Kozelski, Mestre em Educação, adrianaacristo@seed.pr.gov.br.; Julio Cezar Antunes, Pedagogo, julio\_antunes22@hotmail.com

A ação começou a desenvolver-se com a formação dos orientadores de estudo em junho de 2014 com a temática “Ensino Médio e Formação Humana Integral”. A princípio tanto docentes da universidade, quando os professores da escola e também a equipe do Núcleo demonstraram uma atitude apreensiva e de desconfiança com o programa de formação continuada. Essa atitude decorreu das dúvidas quanto a sua operacionalização, o efetivo repasse de bolsas de estudo, o perfil teórico da formação, as dificuldades de encontro aos sábados nas escolas, entre outros. Considerou-se que esta postura não permitiria atingir os objetivos de qualificar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Essas dificuldades foram abordadas de forma aberta e clara entre os participantes, colaborando para o fortalecimento de vínculo e de uma postura crítica e autônoma durante o programa. Com o desenvolvimento exitoso das ações previstas, a proposta de formação continuada foi sendo aceita e assumida por todos.

A coordenação regional do Pacto no âmbito do NRE de Francisco Beltrão teve por função orientar e encaminhar documentos, ações e resultados decorrentes dos trabalhos realizados nas escolas, com a mediação dos orientadores de estudos, tais sejam: inscrições; registro de frequência, de atividades individuais e avaliação. Na plataforma *moodle*, a coordenação acompanhou o diário de atividades de reflexão e ação, o fórum de discussão e a produção coletiva das *Wikis*. A formação dos orientadores de estudos foi proporcionada por professores/as da UNIOESTE - Campi de Francisco Beltrão.

No decorrer do curso, o Pacto faz menção a alguns aspectos que intencionam contribuir com a dinâmica da prática pedagógica, tendo em vista a elevação da qualidade da prática do ensino, tais sejam, a proposta de redesenho curricular, embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, a ação interdisciplinar desenvolvida por meio da integração de disciplinas/áreas de conhecimento, a relação dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura com os conteúdos curriculares, e o uso frequente da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC como ferramenta de trabalho docente.

### **Detalhamento das atividades**

O PNEM foi desenvolvido junto ao NRE de Francisco Beltrão por meio de encontros agendados entre os orientadores de estudo, formadores regionais e formadores da IES nas dependências da Universidade. A etapa de formação dos orientadores de estudo e formadores regionais beneficiou diretamente 40 professores da Educação Básica. Entretanto, considerando a sistemática do PNEM, estes professores orientadores de estudo, formados na IES, possibilitaram o acesso dos conceitos a mais 531 cursistas das escolas e de forma indireta, a inúmeros estudantes da rede estadual do sudoeste do Paraná.

## Análise e discussão

Inúmeras sugestões para a prática de integração curricular foram apresentadas nos encontros com os orientadores de estudos. Uma vez que as escolas construam a forma de integração curricular adequada à sua realidade, há que se pensar no modo como as ações serão avaliadas no decorrer do ano letivo. Daí a importância do papel do planejamento, que explicita uma sequência de determinantes que tem por fim organizar o Plano de Trabalho Docente e dinamizar a prática de ensino, tais sejam o conhecimento e o domínio do objeto de estudo da disciplina, o diálogo com os demais professores e com a equipe pedagógica, a organização individual e/ou coletiva, a pesquisa, a fundamentação teórica, etc. O objeto de estudo da disciplina é considerado como um dos elementos essenciais para a organização e a efetivação do ensino.

A relação entre teoria e prática, enquanto práxis educativa, também foi muito discutida no decorrer do curso. A ação transformadora no campo da educação, propiciada pela contextualização, permite o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, tornando-os capazes e autônomos frente à interação com a realidade.

No Paraná, a linha teórica que fundamenta o processo educativo das escolas da rede estadual de ensino é a pedagogia Histórico-Crítica. Para Saviani (2008), a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. E, sendo mediadora do processo, a educação tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social global, desenvolvendo um método pedagógico onde, juntos, professor e aluno problematizam a realidade da prática social, dispondo de instrumentos teóricos e práticos para sua compreensão e solução. O fato de a pedagogia histórico-crítica não ter sido mais enfatizada nos estudos de formação continuada realizados pela SEED nos últimos anos, levou os cursistas à retomada de discussões acerca dos princípios filosóficos e pedagógicos correspondentes.

Do ponto de vista dos estudantes, quando associada ao desenvolvimento do senso crítico, a contextualização de estudos atribui maior sentido às suas vidas. Diante dessa análise, é possível afirmar que a função da escola se pauta numa educação voltada para a emancipação do jovem por meio da reflexão e do pensamento autônomo. Aqui o ensino considera “a capacidade de o indivíduo tornar-se autônomo intelectual e moralmente, isto é, de ser capaz de interpretar as condições histórico-culturais da sociedade em que vive e impor autonomia às suas próprias ações e pensamentos”. (BRASIL, 2013, etapa I - caderno III, p. 31).

O campo relacionado à juventude, ou às juventudes, como se referem os cadernos do Pacto, faz refletir sobre a necessidade de compreender como os jovens da atualidade pensam, sentem, agem

e interação diante da realidade social, “trata-se de reconhecer os sujeitos concretos, com sua história e realidades diversas no contexto social e territorial em que vivem”. (BRASIL, 2013, etapa I, caderno III, p. 19). Esses jovens, na grande maioria, são trabalhadores ou filhos de trabalhadores, que vivem seus momentos históricos, aprendem e compartilham diariamente a diversidade de valores que envolve o seu círculo de desenvolvimento - social, político, econômico, cultural, físico, psíquico, de gênero, de raça, etc.

Os professores buscaram conhecer a realidade vivencial da juventude atual por meio de rodas de conversa e produção de cartas e textos trabalhados em sala de aula. Percebe-se, assim, que os jovens de hoje possuem características singulares, próprias do seu tempo, e que, por essa razão, os tornam diferentes em relação a gerações anteriores. Identificar os jovens estudantes reconhecendo os seus valores também é fundamental para a efetivação do processo de ensino. Por outro lado, o professor estará contribuindo com o alcance de dois importantes objetivos propostos pelo Pacto: frequência escolar e formação integral dos estudantes.

Avaliando os resultados obtidos com a execução do Pacto no espaço escolar, constatou-se que os estudos contribuíram muito com o crescimento profissional dos participantes. Temáticas, como o redesenho curricular, metodologia de ensino, rendimento e avaliação escolar, formação de alunos, entre outros, representaram o foco de discussão em vários momentos de reunião com o envolvimento do coletivo escolar. Por outro lado, é preciso refletir sobre alguns aspectos que influem na qualidade do Pacto enquanto processo de formação continuada no âmbito das escolas, tais sejam: a) Hora-atividade; b) Plataforma moodle – GER; c) TIC na escola; d) Integração curricular; e) Encontros coletivos; f) PPP/PPC.

### **Conclusões e considerações finais**

No âmbito do curso propriamente dito, é necessário fazer algumas considerações, tendo em vista o seu aprimoramento e expansão. Primeiramente, os cursistas sugerem a realização de uma terceira etapa, com aprofundamento de conceitos e temáticas, como as áreas de conhecimento, planejamento, metodologia de ensino e integração curricular. Em segundo lugar, o tempo de duração do curso e o número de inscrições devem ser ampliados. Em terceiro lugar, é preciso estendê-lo a todos os pedagogos e docentes atuantes no ensino médio. Em quarto lugar, há a necessidade de realizar oficinas práticas relacionando-as às atividades de reflexão e ação. Em quinto lugar, sugere-se que haja a realização de encontros coletivos entre escolas do mesmo município com o objetivo de socializar conhecimentos e experiências pedagógicas. Por fim, é importante incluir temas que possibilitem maior participação dos colegiados (APMF, Conselho Escolar, Grêmios Estudantis).

## Referências

BRASIL. **Formação dos professores do ensino médio, etapa I - caderno I: ensino médio e formação humana integral.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. **Formação dos professores do ensino médio, etapa I - caderno III: o currículo do Ensino Médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno III: Ciências da Natureza.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** MEC/CEB. Resolução nº 2. Brasília: CNE, janeiro/2012.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil. História e Teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

## Resumo

A atividade desenvolvida de caráter permanente corresponde à Resolução N°226/2014 – CEPE de 09 de outubro de 2014 que visa efetivar o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) na Unioeste, campus de Francisco Beltrão, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão cujo objetivo é estimular a integração entre a pessoa idosa, preferencialmente acima dos 60 anos de idade, e a universidade. Nesse sentido, o Programa busca mantê-los em plena capacidade e autonomia possibilitando o acesso à atividades de cultura, lazer, saúde, educação, aspectos financeiros, jurídicos e políticos pertinentes as suas necessidades e limitações ofertando, portanto, um curso de formação gratuito. A UNATI de Francisco Beltrão tem obtido resultados positivos, já que na atual oferta do Curso Ciências do Envelhecimento Humano tem-se para o primeiro período letivo 12 (doze) disciplinas, desenvolvidas por colaboradores, e uma vasta procura pelos idosos. Acredita-se que por meio desse Programa e suas estratégias seja possível melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa com propósitos de respeito e ética.

**Palavras-chave:** Conhecimento; envelhecimento humano; pessoa idosa; universidade;

## Introdução

O Projeto Ciências do Envelhecimento Humano é uma atividade vinculada a UNATI que é um Programa de extensão universitária que possui caráter multidisciplinar e contínuo, que tem por finalidade congrega professores, pesquisadores, alunos e agentes universitários da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa ligadas às questões concernentes ao processo de envelhecimento, bem como à valorização da pessoa idosa na sociedade e sua inclusão no ambiente universitário. Nesse sentido, em 2014 aprovou-se o regulamento geral do Programa pela Resolução N°226/2014 - CEPE que passou a dirigir as atividades da UNATI. Assim, o Programa pretende desenvolver no *campus* iniciativas e oferecer ações efetivas direcionadas ao idoso cujos objetivos são a atualização de conhecimentos, a criação de espaços de convivência e a promoção da saúde. Além disso, o Programa tem o propósito de fomentar a discussão de temas relativos à política do idoso, envolvendo seu cotidiano e as complexas relações sociais, bem como estimular a análise

---

<sup>15</sup> Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida, doutora em Saúde Coletiva, e-mail: lferreto@gmail.com; Adriele Mehanna Mormul, graduanda em direito, e-mail: adrielemehanna@gmail.com; André Luiz Vicente, graduanda em direito, e-mail: andre.luiz.vicente@hotmail.com., Ana Paula Vieira, doutora em ciência dos alimentos, e-mail: prof\_apv@yahoo.com.br., , Roberto S. Yamada, mestre em desenvolvimento regional, e-mail: yamada@yahoo.com.br; Amanda Carolina Capelin Tecchio, graduanda em direito, E-mail: amanda.tecchio@hotmail.com, Caroline Lermen Munhoz, doutora em Biotecnologia aplicada à Agricultura, e-mail: carolinelermen@hotmail.com, Elvis Rabuske Hendges, doutor em Engenharia Florestal, e-mail: elvis\_hendges@hotmail.com., Inês Vieira Sartori, Técnica administrativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão – PR, e-mail: ines.pvieira@hotmail.com. Mayara Cristine Sabadin, graduanda em farmácia, e-mail: maycrissab@hotmail.com., Patrícia Saori Kato Kawakami, graduanda em direito, e-mail: patriciaskawakami@gmail.com., Vanessa Rye Goto, graduanda em medicina, e-mail: vanessaryegoto@gmail.com., Vitor Takashiba, graduando em medicina, e-mail: vitortakashiba@gmail.com;

crítica e adotar ações institucionais de maneira a propiciar qualidade de vida, participação democrática e perspectiva de maior interação social.

### **Contexto da ação**

A Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, através do Curso Ciências do Envelhecimento Humano ofertou disciplinas gratuitas, cada uma com carga-horária semanal de 2h, distribuídas em 02 (dois) trimestres – o primeiro trimestre de maio a julho de 2016 e o segundo trimestre de setembro a novembro de 2016 – correspondendo ao primeiro período letivo do Curso. Em cada trimestre são oferecidas 06 (seis) disciplinas, logo, para o primeiro trimestre, plantas medicinais, nutrição I, sexualidade, estatuto do idoso, inglês I, memória e para o segundo trimestre serão oferecidas as disciplinas de: inclusão digital, direito do consumidor, nutrição II, segurança alimentar, inglês II e ornamentação.

Os discentes possuem, preferencialmente, 60 anos de idade ou mais, no entanto, no caso de vacância de vagas foram aceitos aqueles com idade superior a 50 anos, em ordem decrescente. Cada pessoa idosa matriculada deve, obrigatoriamente, frequentar 02 (duas) disciplinas, perfazendo um total de 04 (quatro) horas semanais. O Curso tem, regularmente, a duração de 04 (quatro) anos com carga-horária de 1000h, mas o discente tem a possibilidade de flexibilizar o tempo de duração a seu critério. As disciplinas estão organizadas de segunda-feira a sexta-feira, das 14h às 17h15, salvo dias excepcionais. Além disso, há a oportunidade do idoso participar de semanas acadêmicas, palestras, conferências, participar socialmente (grupos de idosos, clubes de serviços, etc.) para cumprir atividades complementares equivalentes a 176 h/at.

Os colaboradores estruturaram suas atividades conforme Plano de Ensino específico no modo que considera pertinente (instrumentos avaliativos/metodologia de trabalho) considerando a condição especial dessa parcela populacional. Nesse ínterim, o discente deve cumprir frequência mínima de 75% e alcançar nota mínima correspondente a 70 para certificação no Curso. Aqueles que não cumprirem com as 1000h poderão receber declarações das aulas frequentadas estimulando-se a participação efetiva e a mobilização social.

Assim, a UNATI visa articular a teoria à prática na busca de conteúdos, instrumentos e técnicas que possibilitem a resolução de problemas concretos, como de geração formativa de conhecimentos, de prestação de serviço e de transformação, tanto dos aspectos cognitivos como afetivos e sociais relacionados à terceira idade.

### **Detalhamento das atividades**

A Universidade Aberta à Terceira Idade, do campus de Francisco Beltrão, é composta por mais de 80 (oitenta) alunos – havendo disciplinas com mais de 50 (cinquenta) inscritos – e

aproximadamente 20 (vinte) colaboradores que desempenham atividades tanto em sala de aula, quanto em funções técnico-administrativas para o desenvolvimento do Programa.

Os participantes assumiram a postura de alunos universitários da terceira idade, todas possuem o material escolar, fazem anotações, são orientados a fazerem pesquisa para apresentação em aula, e participam ativamente com a apresentação de trabalhos e inserção do conhecimento trazido para ser debatido nas aulas. Um ponto importante observado é a motivação do grupo, para muitos frequentar a universidade têm sido uma oportunidade de socializar o conhecimento, de compreender o processo de envelhecimento e principalmente de conviver e trocar experiências com pessoas que vivem e estão passando pelos mesmos problemas, angustias e anseios. Ressalta-se também que a maioria dos alunos completaram apenas o ensino básico sendo aqueles com graduação pequena minoria. Destaca-se que 90% do corpo discente do programa em Francisco Beltrão é composto por mulheres corroborando com a tendência brasileira de que as mulheres vivem mais anos e procuram mais atividades que envolvem a inserção social e o conhecimento.

Reproduzindo as falas dos participantes divulgadas recentemente na edição de maio de 2016 no Jornal de Beltrão, "Meu sonho era estudar, mas não tive oportunidade. Ano passado terminei ensino médio e agora minha filha (Francieli Lorenzi), que leciona na Unioeste, me inscreveu. Estou gostando bastante", afirma Etelevino Lorenzi, 60 anos, que está fazendo o curso para adquirir conhecimento e se distrair. "Para aprender, não tem idade. A gente passa uma tarde diferente, o tempo passa sem perceber", diz Maria da Luz Julianotte, 64 anos, que também está "adorando". Há também o comprometimento dos universitários da terceira idade em terminar o curso, "Agora que comecei esse curso quero ir até o fim"... "Vou me formar com direito a quepe e beca", comenta Lurdes Zeni, 64 anos. Ainda existem pontos a serem melhorados em relação à estrutura física, pois se encontra funcionando em uma sala cedida por um grupo de pesquisa, não possui uma cota de matérias de consumo para a coordenação da UNATI, como as demais coordenações de cursos da instituição.



**Foto 01** – Foto da primeira aula de Estatuto do Idoso. 12 de Maio 2016 (Arquivo do projeto)



**Foto 02** – Foto da primeira aula de Plantas Medicinais. 31 de Maio 2016 (Arquivo do projeto).

## **Análise e discussão**

É de conhecimento público que a população idosa é o segmento populacional que mais cresce em termos proporcionais no Brasil, por tanto, abordar a temática que envolve os aspectos da transição epidemiológica, que é associada às enfermidades crônicas (Marques, et. al, 2007), aspectos sociais relacionados com a longevidade, família e convívio familiar, direitos e deveres da pessoa idosa entre outros temas transversais faz-se necessário para que essas pessoas aproveitem esse conhecimento para agregar anos melhores as suas vidas. Outro aspecto importante das atividades letivas desenvolvidas com a população idosa na UNATI – Beltrão, é que todas as ações visam estimular para a manutenção da capacidade de realizar Atividades Básicas Da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), pois essas garantem que o idoso mantenha a sua independência, autonomia e principalmente, contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais, dentro e fora do lar, pois esses fatores são segundo Ferreira et.al, (2012), fundamentais para um envelhecimento mais ativo. Esse espaço também é uma oportunidade para que a universidade fortaleça o seu tripé do ensino, pesquisa e extensão, produzindo informações e contribuindo socialmente com esse grupo etário.

## **Conclusões e considerações finais**

Embora muito jovem no campus de Francisco Beltrão, a UNATI, através do projeto Ciências do Envelhecimento Humano tem alcançado seu objetivo de integrar a terceira idade com o ambiente universitário possibilitando o acesso às atividades culturais, educacionais, sociais e de lazer, bem como estimular a discussão de temas relacionados às políticas públicas voltadas à pessoa idosa. O aumento da perspectiva de vida não é apenas uma conquista, mas também um desafio que a realidade nos propõe. Sendo o aumento na porcentagem de idosos um fato presente, programas como este procuram, através de suas atividades, a promoção de um envelhecimento ativo considerando os aspectos físicos, sociais e políticos (WHO, 2005).

## **Referências**

- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Traduzido por Suzana Gontijo. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- MARQUES, A.P.de. O. Envelhecimento, obesidade e consumo alimentar em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.10 n.2 Rio de Janeiro 2007.
- FERREIRA, O.G.L., et.al., Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8.

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES INICIAIS<sup>16</sup>

**Área Temática:** Direitos Humanos e Justiça

### Resumo

O projeto Direitos Humanos: apoio jurídico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão II tem como principal objetivo promover assistência jurídica e educativa para as mulheres que vivem em situação de violência doméstica no município de Francisco Beltrão. A discussão acerca de questões sociais associadas aos direitos das mulheres é realizada em trabalho interdisciplinar, dessa forma, as atividades realizadas no decorrer do projeto envolvem as áreas do Direito e da Educação. A proposta insere-se no Programa Universidade Sem Fronteiras, Subprograma Incubadora dos Direitos Sociais, da Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/PR. A metodologia de trabalho envolve formação educativa nas formas de oficinas temáticas, palestras e atividades variadas para difundir os direitos das mulheres, especificamente os previstos na Lei Maria da Penha. Complementarmente ao trabalho educativo inclui-se assistência jurídica gratuita para as mulheres vítimas de violência doméstica como forma de propiciar a efetivação de seus direitos. Dentre as oficinas ofertadas no período de 2015/2016 constam: vivência estética; conversa com profissionais da psicologia sobre a questão da autoestima; roda de contação de histórias; cidadania, direitos humanos e debates em torno do tema da Lei Maria da Penha. Para dar suporte teórico-metodológico as ações nos valem das contribuições de Kashani e Allan (1998), Brasil (2006) D’Incão (2000), dentre outros.

### Palavras-chave

Lei Maria da Penha, Assistência Jurídica e Educativa, Violência contra a mulher.

### Introdução

A construção da sociedade brasileira deu-se nos padrões dos povos latinos em que a superioridade masculina prevaleceu durante séculos nos moldes do patriarcalismo. A mulher quando criança, adolescente e jovem é controlada por seu pai e, após a constituição do matrimônio, pelo marido, que então, passa a ser o pater família. A superioridade masculina construiu-se a partir da lógica sob a qual o homem submete e domina a mulher como um objeto, aos cuidados do chefe da família e, nesta concepção há prevalência da violência doméstica. A partir dessa estrutura social patriarcal, estereótipos e papéis na sociedade foram criados para o gênero feminino como figura insegura, meiga, sensível, altruísta que culminava deveres maternos, subservientes ao marido e os filhos. Neste contexto, a mulher, ainda que exerça outras funções sociais, além do âmbito familiar, como operária, secretária, professora ou enfermeira, conforme expõe D’Incão (2000), mantém relações de sujeição. Dessa forma, a violência pode ser

---

<sup>16</sup> Sônia Maria dos Santos Marques, doutora, e-mail: mrqs.sonia@gmail.com; Adriana do Val Alves Taveira, doutora, e-mail: adriana\_val\_taveira@hotmail.com; Patrícia de Souza Fedrigo, bolsista, e-mail: pf.juridico@hotmail.com; Roberto Carlos Rech, bolsista recém-formado, e-mail: rechrcr@gmail.com; Juliana Rodrigues, mestranda, e-mail: juliana\_ir@hotmail.com; Perla Aparecida Zanetti Cristovon, bolsista recém-formada, e-mail: perl.la16@hotmail.com.

compreendida como modo de restringir a liberdade de uma pessoa, reprimindo-a e ofendendo-a física, moral, sexual, patrimonial e psicologicamente. Por conseguinte, a entrada em vigor da Lei 11.340/2006 (BRASIL, 2006), conhecida como Lei Maria da Penha, trouxe inovações jurídicas para as relações que se estabelecem entre homens e mulheres. Tal legislação ampliou o conceito de violência doméstica para além das agressões físicas, ao reconhecer as pressões psicológicas, atentados sexuais, ofensas morais e danos patrimoniais. De fato, o artigo 7º da Lei 11.340/2006 (BRASIL, 2006) inclui como formas de violências a física, tradicionalmente conhecida como aquela que gera lesões ao corpo da vítima, a psicológica que consiste em qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; a sexual, que corresponde a qualquer forma de atividade e prática sexual sem o livre consentimento, a patrimonial, que reside na transgressão que resulta em danos materiais à mulher e, a moral entendida como conduta que configure calúnia, difamação ou injúria contra a ofendida. Como podemos perceber a Lei Maria da Penha aprimora o conceito de violência permitindo que formas cotidianas de submissão integrassem o conceito de violência doméstica. Kashani e Allan (1998) corroboram esta ideia, ao afirmar que os sintomas frequentemente encontrados em vítimas de violência doméstica são: insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade, falta de apetite e o aparecimento de problemas emocionais como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além de comportamentos autodestrutivos, os quais a impedem de sair da situação de opressão. Isto é de tal forma significativo que uma das proposições da Organização Mundial da Saúde - OMS (2002), é de que para prevenir a violência e alterar esse contexto é importante compreender a saúde na sua complexidade. Nas experiências em palestras realizadas em escolas públicas de Francisco Beltrão percebemos que essa temática poderia compor o conhecimentos definido das escolas, daí o significado de propor a discussão aberta à comunidade com vista a educar, instruir e informar crianças, jovens e adultos como parte da agenda contemporânea. Neste sentido, o Projeto Apoio Jurídico e Educativo para mulheres em Francisco Beltrão II informa acerca da violência doméstica, explicando quais os tipos de violência, as maneiras de preveni-la e os procedimentos nos casos em que a violência já ocorreu. Assim, além do trabalho preventivo e educativo o projeto também oferece o acompanhamento jurídico para as mulheres que estão sob a iminência de sofrer violência ou em situação de risco, mediante atendimento gratuito. O trabalho é realizado através dos meios de comunicação, nas redes sociais tais como facebook (<https://www.facebook.com/apoiojuridicoeducativo>) e blog (<http://numapefb.blogspot.com.br/2016/01/boa-tarde-caros-leitores.html>), nas palestras, atividades nos clubes de mães, nas escolas e demais órgãos do município de Francisco Beltrão

que demandem tais informações. Na legislação brasileira a violência doméstica é explícita ou velada, praticada dentro de casa no âmbito familiar, entre indivíduos unidos por parentesco civil ou consanguíneo. Portanto, o agressor pode ser o pai, o marido, o namorado, ou namorada, um filho ou filha que pratica violência contra as mulheres que partilham o espaço de convivência. Assim, o sujeito ativo da relação pode ser qualquer pessoa, mas o sujeito passivo será sempre a mulher. Neste sentido, a data de 16 de outubro de 2015 foi um marco histórico para o município de Francisco Beltrão – PR, pois o secretário da Segurança Pública e Administração Penitenciária, juntamente com o governador em exercício realizaram a inauguração da Delegacia da Mulher, especializada no atendimento à Lei Maria da Penha. Nessa perspectiva, a inauguração da Delegacia da Mulher facilitou as ações no que concerne ao atendimento jurídico pois, em um primeiro momento, a advogada realiza o atendimento à mulher para avaliar as medidas cabíveis. Posteriormente, acompanha a vítima até a Delegacia da Mulher para lavrar o Boletim de Ocorrência. Nesta fase, a vítima definirá a representação ao agressor e o advogado os procedimentos cabíveis. As medidas protetivas serão solicitadas ao juiz que aplicará as normas legais. Quando requerida a medida, tanto o delegado, como o juiz tem o prazo de 48 horas para despachar acerca do pedido, nesse meio tempo a polícia dá à vítima o respaldo para garantir sua segurança, encaminhá-la ao hospital quando necessário e acompanhá-la à sua residência para retirada dos pertences e outras medidas conforme dispõe o artigo 11 e seus incisos da Lei 11.340 de 2006. A Lei prevê as seguintes medidas protetivas: o afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a vítima; suspensão ou restrição ao porte de armas; proibição de se aproximar da vítima ou de seus familiares; a proibição de contato da vítima e seus familiares ou testemunhas por qualquer meio de comunicação; a proibição de frequentar determinados lugares a fim de preservar a integridade física e psicológica da mulher; requerimento de prestação de alimentos e a proibição de visitas aos menores dependentes, de acordo com o que dispõe o artigo 22 da Lei 11.340 de 2006. Cabe acrescentar que, em todas as fases desses procedimentos, haverá o acompanhamento da mulher pela advogada bolsista do projeto. Para que a Universidade cumpra a relevância social, além da preocupação em formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, precisa contribuir no tocante à formação de sujeitos – homens e mulheres –, com iguais direitos. É importante despertá-los para a ação cidadã, a fim de que assumam sua parcela de responsabilidade pelo mundo que constroem. Isso pressupõe enfrentar os problemas, socialmente construídos, que da sociedade Neste aspecto, cabe a Universidade formar sujeitos com capacidade de intervir qualitativamente nas questões sociais. A discussão da violência doméstica nas Instituições de Ensino Superior propõe debate em torno da igualdade de gênero, tais debates transpõem os espaços físicos das instituições. A partir de tal experiência começamos

discussões e ações no sentido de institucionalizar um Núcleo de Educação e Defesa dos Direitos das Mulheres – NEDMM.

### **Contexto da ação**

Na ocasião trabalhamos com três principais grupos de pessoas: o primeiro foi com as mulheres participantes do Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS, segundo com mulheres dos clubes de mãe do município terceiro, com os alunos das escolas estaduais do município de Francisco Beltrão.

### **Detalhamento da ação**

Como metodologia de trabalho organizamos oficinas temáticas, palestras e atividades variadas para difundir os direitos das mulheres previstos na Lei Maria da Penha. Complementarmente, oferecemos assistência jurídica gratuita para as mulheres vítimas de violência doméstica, como forma de propiciar a efetivação de seus direitos. Dentre as oficinas ofertadas constam: vivência estética; diálogo com profissionais da psicologia sobre a questão da autoestima; roda de contação de histórias; cidadania, direitos humanos e debates em torno do tema da Lei Maria da Penha dentre outras.

### **Análise e discussão**

Com as mulheres do CAPS, realizamos oficinas educativas com as temáticas: a) Vicência Estética: discussão sobre gênero, identidade de tal forma que essas mulheres conseguissem refletir sobre os processos identitários e sobre sua experiência (individual e coletiva) tomando o corpo feminino como instância culturalmente inscrita. b) Cidadania, Direitos Humanos e Lei Maria da Penha: conhecimento sobre a legislação que oferece proteção às mulheres; Encaminhamentos e conhecimentos de órgãos de proteção dos direitos da mulher. c) Roda de contação de história: a atividade tem a função de criar sentimentos de pertença e fortalecimento de identidade social. Nessa ação, as mulheres produzem representação gráfica criando narrativas e espaço de fala que possibilite análise sobre seu cotidiano. d) Conversa com profissionais da psicologia sobre a questão da autoestima: nesta oficina, profissionais da área da psicologia estabelecem diálogo com as mulheres sobre a autoestima e qualidade de vida. Com os Clubes de Mães e nos colégios da cidade, o trabalho foi desenvolvido na forma de palestras educativas. Assim, atendemos aproximadamente 2.500 mulheres.

### **Conclusões e considerações finais**

O projeto Direitos Humanos: Apoio Jurídico e Educativo para Mulheres de Francisco Beltrão II contribui na prevenção da violência doméstica. A discussão repercute sobre os agentes sociais de forma a trazer à coletividade esclarecimento sobre relações de gênero, empoderamento e protagonismo das mulheres. Ao avaliar as ações efetivadas no projeto até o momento podemos afirmar a urgência na implementação de políticas públicas, a importância de ampliar o diálogo com órgãos que desenvolvem atividades correlatas e a manutenção e continuidade das ações visto que persiste a violência doméstica no cotidiano das mulheres.

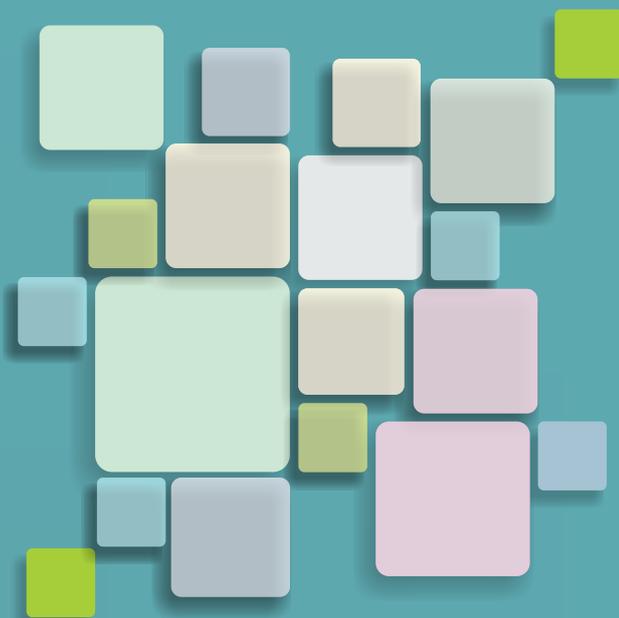
### **Referências**

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei n. 11.340/2006. Brasília, 2006.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre a violência e saúde**. Genebra, 2002.

D'INCÃO, M. A. **Mulher e família burguesa**. In: DEL PRIORE, M (Org). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000, p. 223-240.

KASHANI, Javad H.; ALLAN, Wesley D. **The impact os family violence on children and adolescent**. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1998.



**Reitoria**

Rua: Universitária, 1619  
Cep: 85.819-110  
Fone: (45) 3220-3000  
Cascavel – Pr

**Campus de Cascavel**

Rua: Universitária, 2069  
Cep: 85.819-110  
Fone: (45) 3220-3000

**Campus de Foz do Iguaçu**

Av.: Tarquínio Joslin dos Santos, 1300  
Cep: 85.870-650  
Fone: (45) 3576-8100

**Campus de Francisco Beltrão**

Rua: Maringá, 1200  
Cep: 85.605-010  
Fone: (46) 3520-4848

**Campus de Marechal C. Rondon**

Rua: Pernambuco, 1777  
Cep: 85.960-000  
Fone: (45) 3284-7878

**Campus de Toledo**

Rua da Faculdade, 645  
Cep: 85.903-000  
Fone: (45) 3379-7000

**Huop**

Av. Tancredo Neves, 3224  
Cep 85.806-470  
Fone: (45) 3321-5151  
Cascavel - Pr